

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 111

DOMINGO, 29 DE JUNHO

Numero : 300 réis



S. PEDRO

CHRONICA

Com o inverno, este inverno brasileiro tão suave como a primavera européa, renasce um pouco de animação e vida no mundo da arte, da belleza e

da graça. Já o chronista pode escrever para as gentis leitoras da *Revista* sem receio de franzir-lhes a linda e serena fronte em irreprimivel assomo de tedio. A politica, o crime, o suicidio : eis o que durante longos mezes, com esquivas restas de sol, encheu as hirtas e compactas columnas dos quotidianos da imprensa fluminense e era sobre a sensa-

borona ou tragica monotonia desses episodios que todas as semanas o pobre Jacques Bonhomme bordava a sua philosophia pacata de rapaz velho.

Agora, não. Chegaram andorinhas e rouxinões, faceiras e alegres, a repousar da canicula européa no nosso inverno tepido e carinhoso. E ha para todos os paladares e gostos : drama, comedia, mu-

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte do numero pelo mesmo preço — 300 réis.

sica classica e moderna e até magia e illusionismo, passes e repasses, manigancias de entreter espiritos incontentaveis e almas mysteriosas. Quereis rir chorar, sonbar? Só tendes a difficuldade da escolha: Angela Pinto, Vianna da Motta, daqui a dois dias a incomparavel Rêjane, por fim o Lyrico. A Arte cumpriu seu dever; só resta que cumpraes o vosso, engalanando com a vossa presença os loga-



Conego FRANCISCO DE LOMBARDI

Director do Seminario Diocesano e Penitenciario da Cathedral de Vallo-Lucanio.
Provincia de Salerno, Italia. Vae professor na Ordem de S. Bento, no Mosteiro de Cava dos Tirrenos.

res escolhidos pelas migradoras para exhibição de suas prendas.

Verdade seja que, por enquanto, não ha rasão de queixa. Tendes sido exactas ao rendez-vous artistico. Lá tenho visto muitas de vós escutando com enlevo e seguindo com entendida attenção as representações do Apollo ou os concertos do Lyrico. E com que prazer vos vejo! Se não salvardes a Arte no Brasil, se nisso não pozerdes toda a vossa seducção, toda a irresistivel força da vossa fraqueza, quem a salvará? Os poderes publicos, os Mecenass, a burguezia? Com quanto desamor olham para tudo quanto tenda a elevar o nivel mental e moral desta terra! Dos poderes publicos nada ha a esperar; fóra dos mexericos e intrigas da politicagem de soalheiro é inutil chamal-os; Mecenass, já os houve mas esses argentarios benemeritos de ha muito que abandonaram Terras de Santa Cruz para refugiar-se em meios mais amenos e, sobretudo, mais gratos; a burguezia, essa, irá para onde a impellirdes, formosas senhoras e lindas moças que ainda representaes o unico poder respeitado neste

paiz — o «quarto poder» — na phrase do romanista Valdès.

Ah! Leitoras da *Revista*: se soubesseis quanto é sincera a esperanza que em vossa iniciativa deposito. O homem americano, por via de regra tão egoista, mercador e desprendido de quanto torna a vida confortavel, feliz e amada, só é sensivel, malleavel, impressionavel á vossa doce influencia. A sua vaidade immensa, a sua presumpção sem rival só admitem um Senhor, uma Autoridade, uma Magestade: a Mulher. Ella tudo pode quando quer. Dirigirá o homem para o bem e fará delle um heróe; encaminhal-o á para o mal e fará delle um reprobó. Eu dirijo-me ás do primeiro grupo, ás que vieram ao mundo para Anjos tutelares de todas as altas manifestações da alma humana e a todas peço o seu auxilio para esta santa cruzada: o renascimento da Arte em Terras de Santa Cruz.

Jacques Bonhomme.

Publicamos neste numero nma gravura representando a sacristia da egreja de S. Gonçalo Gracia e S. Jorge, onde se effectuaram as solemnidades do Mez Mariano.

Na gravura figuram o altar mor, o andor da Virgem Santissima e o docel em que se acha a imagem de S. Jorge, em tamanho natural, que figurava nas antigas procissões do Corpo de Deus.

IMPRESSÕES E ASPECTOS

IDYLLIO ANTIGO

Outro dia, quando tu passaste ao meu lado, sem me ver, entre o colorido e bizarro tumulto do arraial, sob o fluctuar escarlata das bandeiras que o vento agitava no azul como labaredas, fez-se de repente dentro em mim, no meio de todo esse vertiginoso tumulto de alegria circundante, um silencio pensativo de tristeza; e, no meu coração subitamente isolado pelo mysterioso sortilegio da saudade, puz-me a evocar aquella suave manhã de maio antigo, que ambos juramos — como eramos crianças! — nunca mais esquecer. Nunca mais!... O destino dos sonhos da gente, igual ao das grandes ondas do mar que se desfazem na esterilidade da mesma eterna areia; igual ao das maravilhosas nuvens da aurora que se evaporam na translucidez do mesmo eterno vacuo!

... A deliciosa correria de vagabundos ao longo dos campos verde e ouro, já todos geados de margaridas e com papoulas de chamma a arder entre as searas!... De que nimbo de saudade ella resurge agora aureolada ante os meus olhos, essa loura manhã distante, num contraste tão vivo com a melancolia deste exanime crepusculo de reflexos cambiantes como o avesso de uma seda antiga.

Lembras-te ainda?

Pelos caminhos humidos e pelos atalhos arredados, não andava mais ninguém a essa hora senão nós dois, com os nossos sonhos; e lá no alto pelo azul, a voar e a cantar, os passaros bohemios, também aos pares, como as nossas almas.

Que bonita estavas, com tua pallidez de azalea exangue, toda corada do sol e da corrida!

Uma alvorada de vida nova despertava no teu ser e nas coisas. O mesmo rythmo de rejuvenescimento e de esperanza fazia vibrar um sangue mais quente no teu coração, e uma seiva mais forte no coração das plantas. Em torno de nós, a candura da terra palpitando no pri-



Mosteiro de S. Bento, na cidade de Olinda, Estado de Pernambuco.

meiro arripio sorprendido e amoroso da primavera tinha a adoravel timidez e o secreto extase deslumbrado, obscuramente mixto de desejo e de receio, de uma virgem que vac casar.

— Que lindo! que lindo!

Exclamavas a cada passo, a cada olhar, numa surpresa alegre deante de uma ribanceira fulva de giestas, deante de um valle esfumado em nevoa como um lago, deante do mais humilde espinheiro pequenino e todo coberto de flores, qual garotito descalço numa Festa de Maio. Longe de tudo, dos homens e das ruas sombrias, esquecida do seu destino eternamente hostile e do seu tumulto eternamente esteril, a descuidada alegria da nossa fuga errante era a de duas crianças, ou a de duas azas que se sentem livres e soltas entre a innocencia das hervas humides e a amizade das velhas arvores cheias de bondade. E tinhas vontade de beijar tudo, de colher todas as rosas, de conversar com todas as pedras do caminho.

Quando tu passaste, batendo as mãos e rindo,



A matriz de S. João Baptista da Lagôa, (Botafogo).

eu bem vi um grande olmo que vivia ao pé de uma nóra, tão corcovadinho já dos annos, com seu tronco esfarrapado de mendigo, inclinar-se ainda mais para o chão, como quem te queria abraçar, e todo a sorrir-se, a sorrir-se — o pobre Christo! — num murmúrio enternecido de folhinhas...

Numa antiga estrada real por onde mettemos, entre milharas e velhas carvalheiras engrinal



RIO DE JANEIRO — Sacristia da egreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge.
(Phot. da Revista da Semana.)

dadas de vides novas, como tirsos, uma boeirinha que era com certeza a dos *Simples*, com os mesmos olhos, eguaesinhos como duas gotas de agua, e ao hombro a mesma aguilhada em que o sol accendia na ponta, uma estrellinha, parou para te dizer:

— Louvado seja Nosso Senhor!
Junto della, tão pequenina, os dois bois enormes e castanhos que puxavam o carro cheio de



DR. ANNIBAL ELOY CARDOSO

Fallecido a 13 de junho, aos 45 annos de idade. Era capitão do estado-maior do exercito, formado em sciencias physicas e mathematicas, lente da extincta Escola Militar do Rio Grande do Sul e achava-se actualmente em disponibilidade.

ervas e folhagens, pareciam tambem dizer-te com seus claros olhos biblicos:

— Para sempre seja louvado!

E o que nós rimos ambos daquelle moleiro todo enfarinhado, que desde que passou ao nosso lado, em cima do seu burrico cheio de guizos, nunca mais tirou de ti a vista até que desapareceu em direitura ao moinho, na volta da estrada.

Ficou namorado de ti, não querem vêr?

— Que bella cabeça grega para um quadro! — disseste. Que bella cabeça que elle tinha realmente



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Procissão de S. Sebastião, em Caraubas.

o descarado! Mas aqui te confesso em segredo que esse riso que tive não era do coração; e numa indignada revolta, durante esses amargos segundos, tão demorados para os meus nervos, eu perguntei ao meu Deus catholico-romano com que direito andava assim pelas estradas, a catrapiscar as mulheres bonitas, aquelle moleiro roto — que tinha uns olhos azues tão atrevidos, de Deus pagão...

Ao atravessarmos um pinheiral cerrado, todo envolto ainda em bruma, e onde o vento, resando no silencio, evocava a longiqua melodia de um órgão nas arcarias de uma nave, o crucitar rouco de um corvo negro que de repente voou de um ramo arrancou-te um gritinho de susto. Deitaste a correr com tanta pressa que os espinhos do matto te rasgavam o vestido.

— Oh! os mãos! — exclamaste indignada ante aquella barbaridade dos tojos.

— Foi de raiva, talvez, por não fazeres caso das flores rasteiras que te offereciam...

As palavras que te disse em voz alta foram estas. Mas enquanto pregavas o rasgão cruel com alfinetes (esses mysteriosos alfinetes que uma mulher traz sempre escondidos... e que tanto picam ás vezes, no meio das caricias) as que eu dizia só para mim, escuta, ao recordar o teu olhar de «coquette», ha pouco na estrada, eram estas:

— Tudo se paga! tudo se paga neste mundo!

No alto muro de uma quinta onde ladravam cães, corlei um ramo de madresilvas com que te enfeitaste. Em balsamavas tudo á tua roda de tal maneira, que uma borboleta vagabunda que por alli andava, de azas lilazes todas polvilhadas de pollen de prata, veio pousar sobre o teu collo.

— Chloé! Chloé!

Joia viva no teu busto, ó minha estatua, essa borboleta enamorada lembrou-me aquella cigarra de ouro que outr'ora, num bosque lendario da Hellade, pousou tambem, a arder e a vibrar, beijo alado de Pan, no seio nú da candida amada de Daphnis...

— Olha, morangos! — gritaste de repente, ao saltar uma sebe de silvado.

— Mas estão todos verdes...

— Ora, que tem! Estou a morrer de fome...

— Vão-te fazer mal, doidinha!

— Deixa... Só mais este, só mais este! — dizias rindo. — Vá, prova... Que bello gosto! Lembra não sei que *bonbons* perfumados de rosa e d'absinto.

O que nós roubamos delles, santo Deus! aos melros e ás abelhas.

Depois (já o sol de ouro ia alto na olympica gloria do azul resplandecente, e na brancura das tuas faces brilhavam duas papoulas encarnadas) tal qual como numa novella arcaica e demodada de Musset, bucolicamente andei — mais ninguém via! — a colher para ti, num prado verde, as margari-das romanticas de Mimi Pinson.

— Bem-me-queres!... mal-me-queres!...

— Olha o que ellas dizem...

— Não acredites! não acredites!

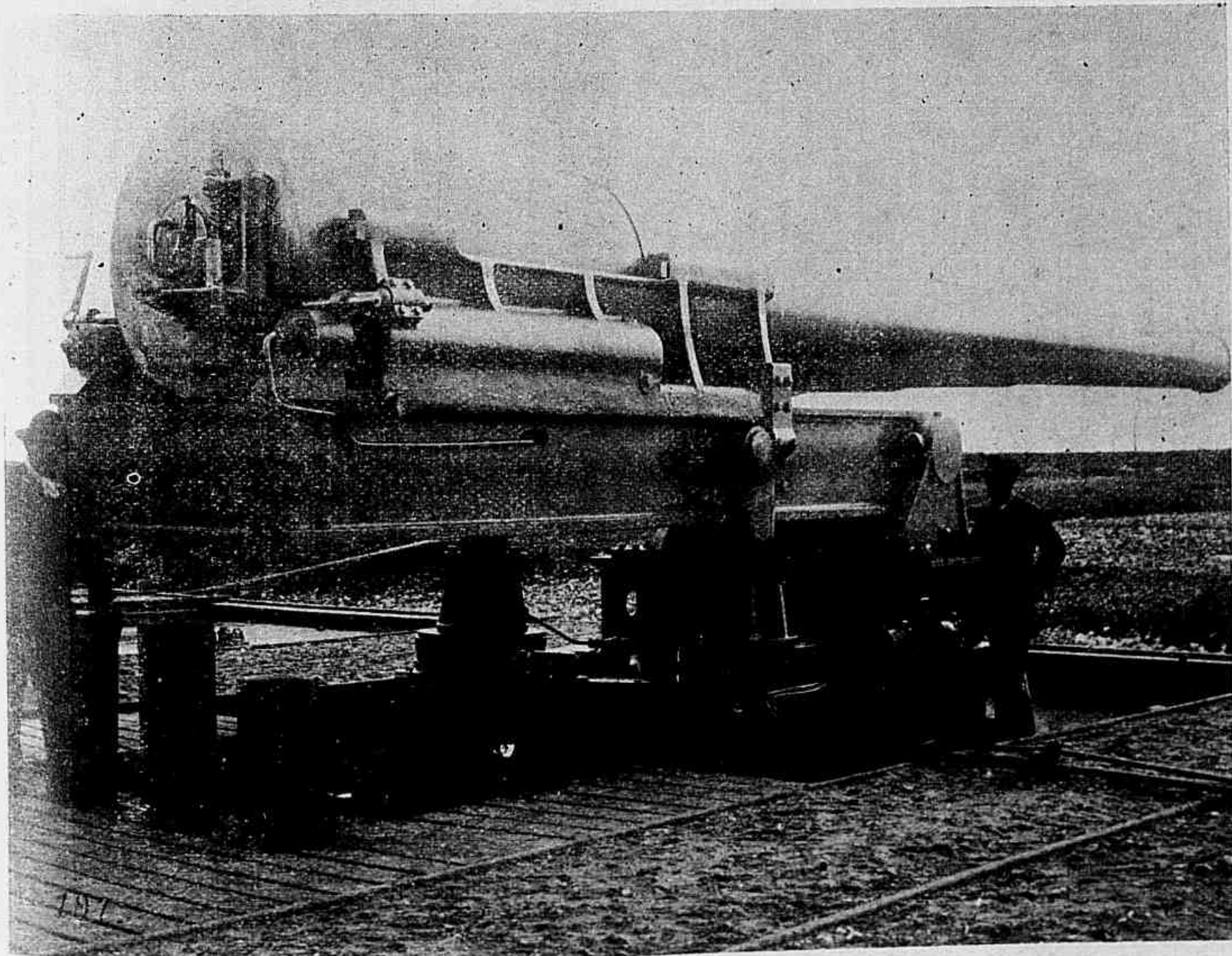
E nas pontas dos teus dedos anelados, iam-se as petalas desfolhando... «mal-me-queres, bem-me-queres!...» brancas como os teus sorrisos, ephemeris como os meus sonhos.

Mas o que em vão procurei entre a relva macia, ó melindrosa flôr da minha saudade, foi esse symbolico «trevo das quatro folhas» que toda a gente diz que existe — e que eu nunca pude encontrar...

... E enquanto, á roda de mim, tumultuava e ria alegremente o turbilhão vertiginoso e confuso do arraial, sob as bandeiras escarlates a fluctuar ao vento, como labaredas, — eu só ouvia, no isolamento da minha saudade, estas duas palavras monotonas e tristes como o dobre dos sinos a ecoar num crepusculo de outono: «Nunca mais! nunca mais!»

O destino dos sonhos da gente, igual ao das grandes ondas, que se desfazem na eterna areia infecunda; igual ao das nuvens da aurora, que se evaporam no eterno vacuo illimitado!

Justino de Montalvão.



MARINHA IMPERIAL JAPONEZA — Photographia do canhão Schneider-Canet, de 32 c/m de 40 calibres, pesando 66.000 kilos, que arma o couraçado *Matshushima*. Durante a guerra Chino-Japoneza um projectil desta bocca de fogo poz a pique, em poucos momentos, o couraçado chinez *Pung Yuen*. Peso do projectil, 450 kilos.



A NOITE — Quadro do pintor C. Renard.

OS THEATROS

LEVANTA-SE o panno para o 1º acto da *Zaza*. Todo o interesse interpretativo desse 1º acto se concentra no quartetto Zazá, Anais-Cascad-Dulresne, e todo elle se conduz com grande egualdade e afinação, aparte ligeiros reparos que já fizemos ou vamos fazer.

Para Angela Pinto convergem, naturalmente, todas as attentões e não foi illudida a expectativa dos interessados. E' aquelle o typo do personagem o seu feitio, a sua psychologia, que, de resto, os autores accentuaram e definiram em cada scena da peça. E' a filha das hervas, criada não se sabe bem como nem aonde, com um pae devasso e brutal, uma mãe vagabunda e bebedeira, e atirada, sem instrucção nem educação, da lama do boulevard para a lama, ainda mais negra e fétida, dos cafés-concertos imbecis e crapulosos. Ainda agora, fazendo a resenha da *Zaza*, no Imperial Theater, de Londres, pela Réjane, um dos mais illustres representantes da critica britannica, o sr. Osman Edwards, define a protagonista: une coquine vulgaire, mais bonne de coeur... une espece de grue qu'on tolere à peine, même au théâtre. E analysando a interpretação da Réjane, insiste no destaque entre a artista do 1º acto «rosse, avec son accent, son geste canaille» e a apaixonada amante do 4º acto «quand elle fait appel pas aux sens mais au coeur.» E assim é: o lado meigo e carinhoso do papel não vem da cultura ou da educação, mas dessa bondade de alma, que apesar de tudo, medra na lama, como um lyrio em um



Actriz Thereza Aço

(Da Companhia Dramatica Portuguesa)

pantano. Os seis mezes de collagem com Dulresne são um longo idyllio, mas não uma therapeutica definitiva contra a nostalgia do réles. Mais tarde, sim, uma convivencia mais alta, outro meio, outra gente, modificarão a *grue*. Por isso, Angela, no 5º acto, nos dá a illusão de uma creatura emancipada dos sentidos pela penitencia da dôr.

Todo esse primeiro acto é feito com summa arte; muito bem estudado, medido e marcado; um mixto de espontaneidade e consciencia, onde se vê a comprehensão de uma grande artista e o dedo um grande mestre. E' a



Actor Luiz Pinto

(Da Companhia Dramatica Portuguesa)

O 2º acto é um grande triumpho para a notavel actriz, e nelle vence as ultimas resistencias do publico. Se exceptuarmos o ultimo, o 2º é o que mais nos surpreendeu e empolgou pela sua riqueza em conflictos, contrastes e detalhes. O 4º acto é mais theatro para o grosso do publico; mas o 2º é um veeiro abundantissimo de observações, e representa um grave e severo estudo. Angela Pinto é de uma originalidade forte e de uma verdade flagrante. Não se parece com outra; é *se stessa*. Enche a scena com a sua graça esvelta; articula claro e bem; a sua physionomia multiplica as intenções; o seu gesto facil e livre accentua-as e completa-as. Detalhes a notar: toda a scena com *Simone*; a revolta do amor contra a desconfiança: «Casado... elle... é lá possível»; que ella diz e desenha como a propria perfeição; a scena precipitada da partida; algumas phrases do seu dialogo com *Cascad*. O publico, em um irreprimivel movimento de enthusiasmo, fez-lhe uma prolongada ovação, partilhada por todos os interpretes e especialmente pelo actor Rangel, que conduz o seu *Cascad* com uma verdade e uma discreção dignas de sinceros elogios.

Passemos o 3º acto, em que a dôr concentrada de *Zaza* dá ainda lugar

a um bello trabalho da Angela, mas que reputamos um enxerto de má technica na unidade da peça; applaudamos sem reserva o 4º acto, que Angela remata com um grito lancinante, desgarrador, de uma agonia tragica, que faz frio na alma, e vamos ao 5º acto, supremo reducto dos descontentes.

Não sabemos se a todos succederá o mesmo; mas jámais podemos ouvir sem commoção essa deliciosa pagina do mais puro lyrismo, escripta contra a natureza e a verdade, em uma hora de extases mental. Tudo aquillo é, em regra, profundamente falso; mas a serenidade da noite e das almas e a fluencia calma do estylo afogam as escabrosidades crueis da peça inteira em um grande banho de piedade. Grande theatrista o que inventou esse quadro, para que das mais austeras consciencias brotasse a divina e suave essencia do perdão a absolver na *Zaza* todas as desgraçadas que o enxurro amamentou e um amor sincero remiu, e nos autores todos os artistas que á vida cruel, á crudelissima vida real, foram buscar os motivos da sua inspiração. Angela foi perfeita, e uma parte do publico fluminense deve-lhe dez minutos do mais requintado goso artistico e do mais intenso prazer moral.



Actor Justino

(Da Companhia Dramatica Portuguesa)



Actriz ANGELA PINTO

(Da Companhia Dramatica Portuguesa)



Actriz Nanette de Souza

(Da Companhia Dramatica Portuguesa)



Actriz M. Santos

(Da Companhia Dramatica Portuguesa)

Entre os homens de letras do Rio de Janeiro e a maioria do publico ha um grande desejo de ouvir Angela Pinto na *Severa*, de Julio Dantas. E' uma das suas creações e parece-me que um dos trabalhos em que mais

fortemente se accentuará a sua individualidade artistica. Depois, a protagonista é um typo bebido nas mais genuinas origens populares; é a Península no seu substractum sentimental e impulsivo, com resaios de todas as raças e origens: reles ou fidalga, cruel ou meiga, vingativa ou generosa, mas sempre franca e leal. Ou me engano muito ou a *Severa* será um grande successo para Angela e os seus collegas e para a empresa. A esta pouco custa fazer-nos a vontade, não é certo? Não digo que o faça já, mas, em todo o caso, que não deixe de o fazer.

A empresa do Recreio Dramatico fará, para a semana, uma reprise do *Quo Vadis*?, com vestuarios e adereços inteiramente novos. Nesse meio tempo, apurar-se-á a *Bohemia*, de cuja *mise-en-scène* nos dizem maravilhas.

Actor Campos

(Da Companhia Dramatica Portuguesa)

Domingo chega a incomparavel Réjane, estréando na terça-feira com a *Zaza*. Creio dispensaveis os adjectivos.

Voltou a exercer o cargo de director de scena do theatro Recreio Dramatico e sr. Eduardo Victorino, a cujos esforços intelligentes e perseverantes deve a empresa a aura de benevola sympathia que, nos ultimos quatro mezes, conseguiu despertar.

Moco, estudioso, cheio de boa vontade, modestissimo, o sr. Eduardo Victorino representa naquella casa de espectaculos o elemento verdadeiramente activo, disciplinador e progressivo.

Aos seus esforços deve a empresa Dias Braga a montagem do *Quo Vadis* e d' *A Honra*, ambas com resultados economicos satisfactorios e sempre com augmento de creditos artisticos para a empresa.

A sahida do sr. Eduardo Victorino, na hora em que mais necessarias se tornam a sua actividade e competencia, seria um desastre. Cousas de arte só por capazes podem ser dirigidas.

Felicitemos a empresa pelo acerto da sua resolução. O velho repertorio deu o que tinha a dar; os velhos processos tambem.

Farfalla.

LONGEVIDADE E DEGENERACÃO

O Forum publicou um curioso artigo demonstrando que, longe de degenerar, a raça humana progrediu de maneira notavel, no seculo que findou.

A prova disso está em que a duração da vida humana, no mundo civilisado, era, antigamente, apenas de 30 a 40 annos, ao passo que, presentemente, é muito maior: a longevidade parece ser uma das feições distinctivas da nossa epoca.

Passando revista á duração da vida de pessoas eminentes, e portanto mais gastas do que simples mortaes, o articulista obteve o resultado seguinte:

A duração media da vida dos poetas famosos do seculo XIX foi de 66 annos; a dos pintores e esculptores, de 66; a dos musicos, de 62; a dos romancistas, de 63; a dos litteratos, de 67; a do clero de 66; a das mulheres de letras e eminentes por outras razões, de 69; a dos philosophos, de 65; a dos historiadores, de 73; a dos homens de sciencia e inventores, de 72; a dos agitadores politicos, de 69; a dos generaes, de 71; e a dos homens de Estado, de 71.

No total, um termo medio de 68 annos e 8 mezes.

Para os seus calculos, o autor do artigo formou uma lista de 46 poetas, 39 pintores e esculptores, 30 musicos, 26 romancistas, 40 litteratos, 29 membros do clero, 35 mulheres eminentes, 18 philosophos, 38 historiadores, 58 homens de sciencia e inventores, 14 agitadores politicos, 48 generaes e 112 homens de Estado, todos elles famosos.

Entre os agitadores politicos, houve-os que morreram aos 92 annos, como foi Kossuth. Aos musicos attribue-se um temperamento muito nervoso, e comtudo Auber viveu 89 annos e outros quatro compositores celebres do mesmo seculo dobraram o cabo dos 80 annos. Dos poetas, Manzoni morreu aos 89 annos, Beranger aos 89, Tennyson aos 83, Victor Hugo aos 83, Campoamor, aos

84. O termo medio da vida dos presidentes de conselho de ministros é de 77 annos, e ainda entre os generaes, alguns ha que alcançam notavel longevidade. A frente da lista está Kadetsky, que morreu aos 92 annos.

Um astrônomo russo, chamado Rogovsky teve acuriosidade e a paciencia de calcular a tempera-

curio, 25 para Venus, 2.690 para Jupiter, 825 para Saturno, 188 para Urano e 300 para Neptuno. Quanto ao Sol, os calculos do astrônomo russo não se harmonisam com os resultados obtidos pelos seus predecessores, os quaes tambem não concordam uns com os outros. Na verdade, o numero de grãos até hoje varia entre um minimo de 3.000 e um maximo de 32 milhões; ora, Rogovsky calcula-o em 314.000.

Como se vê, a divergencia é profunda, mas o que vale é que um sabio norte-americano, commentando os calculos de Rogovsky, assegura que vae pronunciar a ultima palavra sobre tão importante problema.

RISONHA

No cemiterio, que circunda a egreja, fresco, bonito, matizado de rosas brancas e dourado pelos raios do sol, vi um dia uma rapariga — muito nova, (dezesete annos? nem tanto!) — que ria junto de uma campa.

Nada se poderia phantasiar mais delicioso que essa criança, formosa, pequenina, com cabellos louros, um pouco curtos, encaracolados, de olhos ingenuos e bocca vermelha como uma romã.

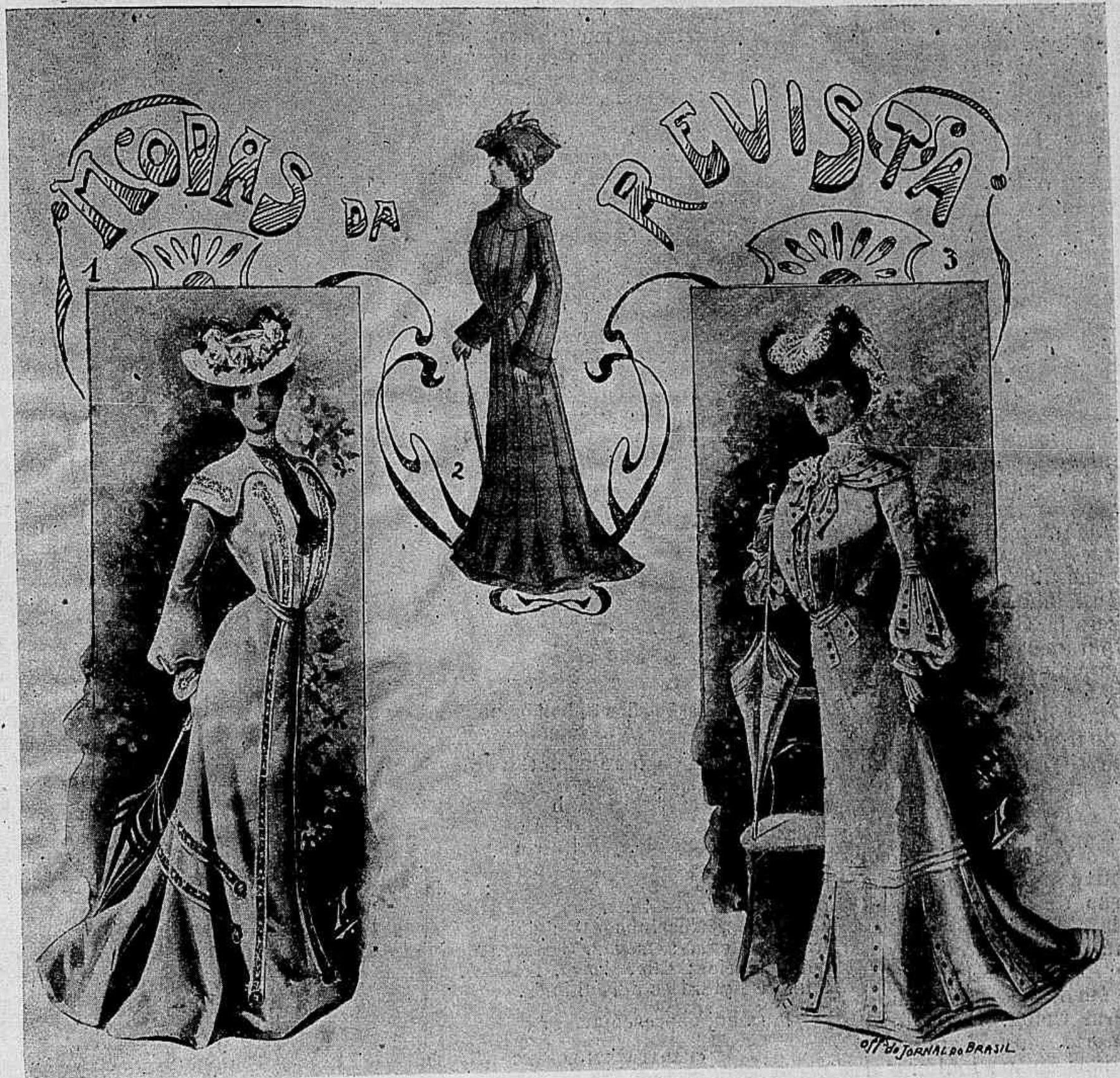
O que porém me entristeceu foi vela rir; não é natural mostrar contentamento junto das sepulturas em que os mortos dormem o sono eterno. Approximando-me, não pude deixar de lhe dizer:

— Fica-lhe mal o riso, menina; de certo não conheceu o homem que jaz debaixo dessa lapide?!

— Como! não o conheci? respondeu ella. Ah! era o meu namorado e estava para casar commigo. Não havia para mim ventura que não fosse delle, esperança que elle não tivesse... e

quando morreu, julguei que tambem morri!...
— No entanto vejo-a rir! retorqui.
— Oh! exclamou ella, é que eu não me esqueço de certas cousas. Emquanto vivo, o unico prazer que elle sentia era ver-me risonha e contente, e tenho a certeza de que se chorasse sobre a sua sepultura, havia de magoal-o muito...

Catulle Mendés.



Modas da Revista—1— Vestido de linho branco enfeitado com bordados de uma côr viva, assentando em guarnições de linho de côr. Chapéo enfeitado de velludo negro e uma grinalda de rosas. Muito elegante para passeio.—2— *Manteau de ville*, podendo servir de *cache-poussière*.—3— Vestido de linho branco, enfeitado com guarnições bordadas a seda vermelha formando pequeninas obreias. Chapéo enfeitado com rendas brancas e applicações de tulle preto. Muito elegante para passeio.

tura dos astros do nosso systema solar. Segundo elle affirma, a lua não tem menos de 85 grãos centigrados abaixo de zero e o planeta Marte pouco mais favorecido tem os seus 75 grãos tambem abaixo de zero. Para os outros planetas, o sabio Rogovsky, tomando 15 grãos acima de zero para temperatura média da atmosphera terrestre, encontrou os seguintes numeros: 10 grãos para Mer-



Almoço na Base do Pico de Itabira—1.400 metros acima do nivel do mar.
(Phot. de Arthur Lacerda).



O amator sportman sr. José Augusto Pennafort, discipulo de equitação do antigo e conhecido professor Juca Bahiano. Cavallo puro sangue portuguez, do celebre criador Guerreiro.

A BELLEZA FEMININA

A beleza da mulher não é apanagio da sua extrema mocidade. Pelo contrario, a expansão completa do encanto feminino dá-se quando a mulher tem já entrado na inteira posse de todos os seus recursos.

A historia abunda em relações de mulheres, fascinadoras, quando já o periodo da mocidade para ellas se extinguiu.

Entre muitas outras, poderemos citar o caso de Helena, esposa de Menelau, que passava dos 40 annos quando commetteu a loucura de fugir com Paris, originando assim a famosa guerra de Troia. E como esta durasse dez annos, facil é calcular os que ella tinha quando o amante a devolveu ao marido, o qual, segundo ficou dito nos annaes dessa remota antiguidade, a recebeu abraçado em amor, como nos primeiros dias.

Cleópatra tinha 30 annos quando Antonio se lhe rendeu perdidamente, enamorado dos seus encantos, durando o seu amor por ella tanto quanto lhe durou a vida.

Livia tinha 33 annos quando conquistou o amor de Augusto, sobre quem manteve um dominio sem igual até á morte.

Saltando, porém, dessas épocas antigas para datas mais recentes, encontramos com o caso de Diana de Poitiers, a qual contava 36 annos quando arrebatou o coração de Henrique II de França, tendo este exactamente menos dezeseis annos do que ella. Até á ascensão de Catharina de Médicis ao throno, Diana foi considerada a mulher mais formosa do seu tempo.

Anna de Austria prefizera já 38 annos quando os escriptores seus contemporaneos se uniam para proclamar-a como a rainha mais formosa da Europa.

Ninon de Denclos, celebre pela sua belleza e pela sua graça, foi o idolo de tres gerações e tinha já 72 annos quando ainda se enamorou della o abbade de Bernis. Verdade seja, que esta excepcional mulher pareceu gosar o dom da eterna juventude.

Bianca Capello tinha completado já os seus 38 annos quando se deixou captivar pelos seus encantos o grande Francisco de Florença, cinco annos mais novo do que ella.

Luiz XIV casou com mme. de Maintenon quando esta contava 43 annos; e Catharina II tinha 33, quando se apoderou do throno da Russia e ganhou o coração do formoso general Orloff. E sabido é, que até á hora da sua morte, aos 77 annos de idade, conservou todos os dons da sua inalteravel formosura.

Mademoiselle Mars, famosa tragica franceza, não chegou ao apogeu da sua belleza e poder de fascinação sobre os seus contemporaneos, senão depois de ter completado os seus 45 annos.

Quando Barrás foi derrubado do poder, tinha a celebre mme. Récamier 38 annos, e pelo consenso geral da Europa era a mulher mais formosa que então existia, conceito em que foi tida durante mais quinze annos ainda.

Entre amigos :

— Sabes que vou mudar de Estado ?
— Bravissimo ! e a noiva quem é ? será a Joanninha ?
— Não, homem, mudo-me de Minas para o Rio de Janeiro.

Desde a proclamação da republica franceza, depois da guerra com a Allemanha até á eleição de Loubet, houve 7 eleições e 6 presidentes, por isso que Grevy foi reeleito uma vez.

Eleição de 17 de fevereiro de 1871 — Adolpho Thiers (eleito por quasi unanimidade da Assembléa Nacional).

Eleição de 25 de maio de 1875 — Mac-Mahon, duque de Magenta (eleito por 390 votos).

Eleição de 30 de janeiro de 1879 — Volantes 713. Listas brancas 43. Votos: Julio Grevy, 563 (eleito); general Chanzy, 99; Gambetta, 5; general Ladmirault, 1; duque de Aumale, 1; general de Gallifet, 8.

Eleição de 26 de dezembro de 1883 — Volantes, 589. Listas brancas, 64. Votos: Grevy, 457, (releito); Brisson, 68; Freycinet, 14; Anatole de La Forge, 10.

Eleição de 3 de dezembro de 1887 — Volantes, 827. Listas brancas, 16. Votos: Primeiro escrutinio — Sadi-Carnot, 303; Julio Ferry, 212; general Saussier, 148; Freycinet, 76; general Appert, 72; Brisson, 26; Floquet, 5; Anatole de La Forge, 2; Felix Pyat, 2; Pasteur, 2.

Segundo escrutinio — Sadi-Carnot, 616 (eleito) general Saussier, 100; Ferry, 11; Freycinet, 5; general Appert, 5; Felix Pyat, 1.

Eleição de 27 de junho de 1894. — Volantes, 851. Listas brancas, 6. Votos: Casimiro Perrier 351 (eleito); Brisson, 195; Dupuy, 97; Février 53, Emanuel Arago, 27. Diversos, 22.

Eleição de 17 de janeiro de 1895 — Votos: Primeiro escrutinio — Brisson, 338 votos; Felix Faure, 244; Waldeck-Rousseau, 184.

Segundo escrutinio — Felix Faure, 430 (eleito); Brisson, 361.

MODELO

Essa estranha mulher que o povo acclama,
Audaz modelo de escultura antiga,
Tem uns labios de sangue, onde se abriga
Um sorriso que, subito, me inflamma.

Passando, ao largo, essa orgulhosa dama,
Da fidalga elegancia tão amiga,
Sobre a plebe, que, extatica, a lobriga,
Scintillações de perolas derrama.

A multidão, frenetica, surpresa,
Pára, contempla, a singular belleza
Dessa mulher de excéntricas feições.

Bella madona de cabellos pretos!
Vale o seu riso herediaes sonetos
Do celebrado poeta dos Brazões.

Annibal Amorim.

(Pompas e Paineis).



RECREAÇÕES

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada apheresada, Gomara — Mara; da charada em losango,

b
o l á
b l a r e
á r c
e

; e da charada em

prothese, Lina — Alina.
Mariac, Nhasinha e Quinhina solveram todos os tres problemas; Oregon, Carioca, Glorinha e Dudú os dois primeiros; Clio, Mesgo, Trabuco, Vintenove, Santelmo e Mylord os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM LOSANGO (Duque)

Acharás a consoante
Na fazenda bem tecida,
Um pintor lá da Allemanha,
Canto e letra conhecida,

CHARADA JOSEPHINICA (Ruy Barbo)

O collega D. Lobão
Com certeza não se espanta,
Quando ouvir uma questão
KA — Que faz ave com a planta.

CHARADA APOCOPADA (Dr. Lanceta)

Se na luta das charadas
Vós fordes encanecido,
Acharéis, meus camaradas,
« Instrumento bem tecido » — 3 — 2.

CORRESPONDENCIA

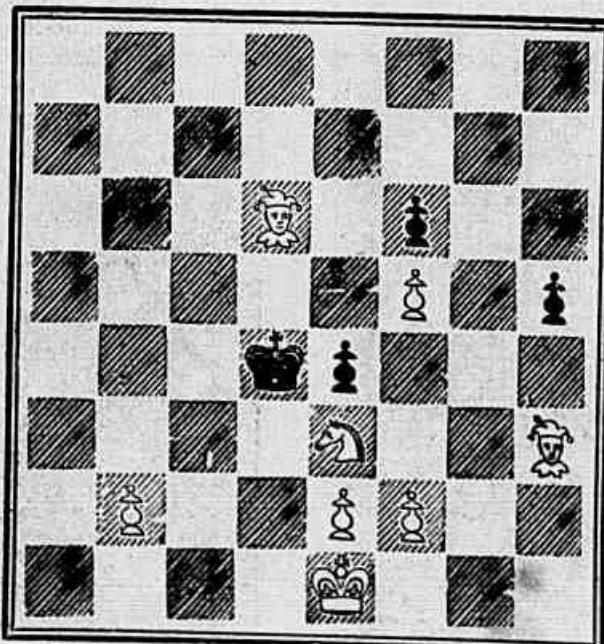
Huguenotte — Recebido o problema.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 144 — Bething (Riga)

Pretas (4)

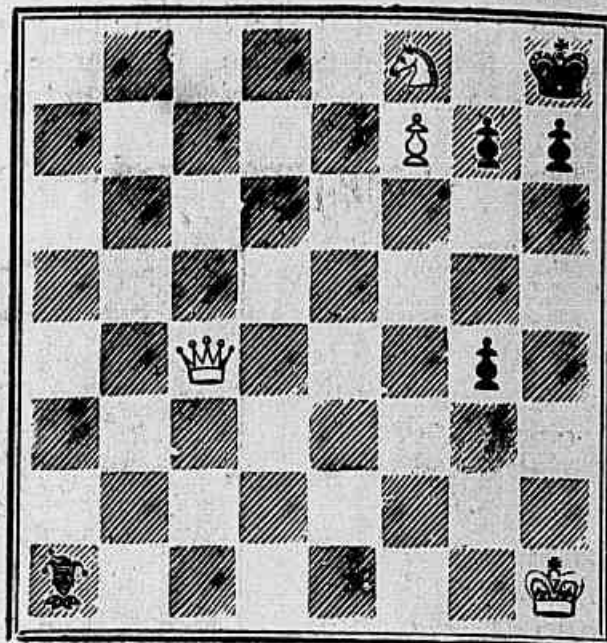


Branças (8) — Mate em 4 lances

Reproduzimos hoje este problema visto no numero passado ter sido por engano, impresso Pião em lugar de Bispo a 3 T R.

PROBLEMA N. 145 — S. Loyd (E. U.)

Pretas (5)



Branças (4) mate em 3 lances

E' esta, uma das mais engenhosas composições de Loyd. De uma estrategia finissima e sobretudo muito original, este problema é com justa razão considerado uma obra prima no seu genero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 141 (Max Feigl.)

1 — B 6 B D, P x B; 2 — D x P T etc.
1 — T x B; 2 — D x P D etc.
1 — R 4 T; 2 — D 4 B etc.
1 — C move 2 — D 1 C etc.
1 — Outra 2 — D 4 B x etc.

Resolvidos pelos srs: Theo, Silvano, mlle. B. E. Zozoe, K. R., Alipio de Oliveira, Salvio, Jofemo, Caisano, dr. C. L., dr. B. C. R. (Palmyra) H. Leep, Eug. Agostini.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 142 (Kohlz.)

1 — D 1 D, R 4 C; 2 — D 1 B R x, R 4 T; 3 — D 1 T x, R 4 C; 4 — R 3 C etc.
Resolvido pelos srs: Theo, Silvano, Salvio, Eug. Agostini, Jofemo e dr. C. L.

Partida n. 47 — Ruy Lopez

Branças (Lawrence)

Pretas (Loman)

1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B
4 Roque	C x P
5 P 4 D	B 2 R
6 P 5 D	C 3 D
7 C 3 B	C x B
8 C x C	C 1 C
9 P 6 D	P x P
10 C x P x	B x C
11 D x B	P 3 B
12 C 2 D	D 2 R
13 C 4 R	D x D
14 C x D x	R 2 R
15 T 1 D	C 3 B
16 P 3 F D	P 3 C D
17 P 3 C D	B 3 T
18 B 3 T	R 3 R
19 T 2 D	T R 1 D
20 T D 1 D	T D 1 C
21 P 3 C	P 4 B
22 P 4 B R	P 5 R
23 P 4 B	P 4 C R
24 T 5 D	P x P
25 C x P B R	P x P
26 T 1 B R	P x P x
27 R x P	P 3 U
28 C 7 C x	R 2 D
29 T x P x	R 1 B
30 T x C x	R 2 C
31 T 6 D e ganham.	

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE PARTIDAS

Despertou o maior enthusiasmo entre os amadores de xadrez a louvavel resolução que tomou a digna directoria do Club dos Diarios, de realizar este anno um torneio de partidas, com valiosos premios para os vencedores.

O torneio será handicap e constará de tres turmas, dando a primeira o partido de peão e lance á segunda e cavalleiro á terceira, assim como a segunda dará peão e lance á terceira.

A inscripção será aberta gratuitamente aos amadores e se encerrará, segundo nos consta, a 15 de julho proximo, devendo o torneio começar em principios do mez de agosto.

Para formar a commissão directora do torneio foram convidados os srs. conde de Figueiredo, Harold Hime e commendador Arthur Napoleão, sendo provavel a nomeação de um secretario ad-hoc.

Com a realização desse certamen, cujo bom exito podemos assegurar, firma a distincta directoria do Club dos Diarios uma brilhante epoca de renascença para o enxadrismo no Rio de Janeiro, a contar do anno passado, quando por sua auspiciosa iniciativa effectuou-se o glorioso match Brasil-Argentina. Cumpre aos amadores corresponder a esses nobilissimos intuitos, concorrendo todos ao torneio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 111

DOMINGO, 29 DE JUNHO

Numero : 300 réis

S. JOÃO.



RAOUL DE NAVERY (94)

OS IDOLOS

XVI

LIPP-LAPP

Sulpicio caminhava adiante. Sabina ajoelhou ao mesmo tempo que elle perto do mausoleu de marmore. Respeitoso temor detinha Xavier no seu logar.

— Vem! disse Sulpicio.

— Vá! accrescentou Luiza, entregando-lhe a corôa.

Xavier tomou-a, levou-a aos labios, depois cahiu de joelhos no chão; ficou com a testa pregada sobre o marmore, e, no meio de seus soluços, só se ouvia:

— Perdão! Perdão!

Sulpicio chegou-se ao ouvido de sua irmã:

— Leva Luiza, disse, e deixa-me aqui só com Xavier.

A moça obedeceu.

Momentos depois, neste vasto cemiterio, povoado pelas sombras, os dous irmãos estavam sós.

Então Sulpicio ajoellou-se perto de Xavier e disse-lhe com voz penetrante:

— Pedes perdão a nosso pae, e elle te perdôa... agora, bate no peito e pede perdão a Deus.

— Tu queres... disse Xavier, desvairado.

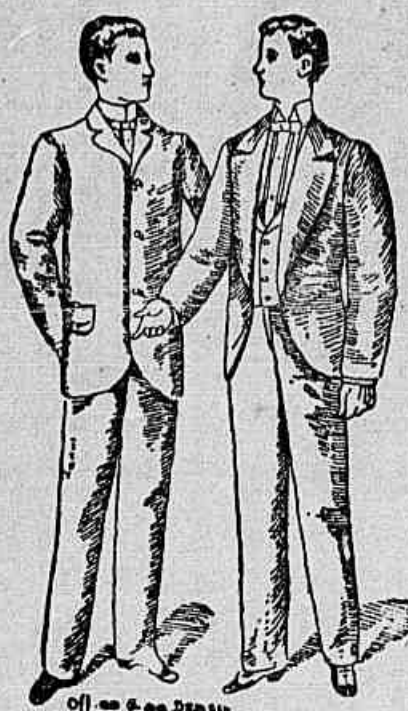
— Ajoelha-te neste solo de morte e de luto, culpado e arrependido, tu te levantarás justo e perdoado...

— Como pensas nisso Sulpicio? Eu não cuidei, não me preparei...

— Pensar, em que? a não ser abrir tua alma ao padre. Preparar, o que? senão a tua confissão. Pois bem! esse preparo é a tua mudança de vida ha um anno, são tuas lagrimas actuaes. Vamos; está bem preparada para a salvação, para o perdão e misericórdia, a alma que sente, sangra e sofre! E quem, melhor do que eu, ajudaria as tuas declarações? De que coração sahiria melhor o consolo para a tua alma desolada? Que pranto se identificaria melhor com o teu pranto, e se te fosse ainda necessario o sacrificio de uma vida, o holocausto de um coração, não sou eu uma victima voluntaria, que offerece a Deus seus meritos, para que elle se apiede de ti!

O que então se passou, sabem-no os anjos.

(Continúa.)



Off. de S. Paulo.

— E' o que te digo; dou preferencia a comprar roupas na casa Mendonça, rua Gonçalves Dias n. 8, porque lá sou bem servido e por preço razoavel.

— Mas quanto te custou esse terno?

— Este mandei-o fazer por 100\$000, e quando quero um terno dos mais baratos compro dos que existem feitos, desde 35\$000, valem 50\$000. E para casa e collegio gastos costumes de brim, desde o preço de 12\$000 até 20\$000, e outras roupas que elle lá tem; muito boas e barato.

— Pois vou dizer a papae para se afreguezar nessa casa.

BATERIAS ELECTRO GALVANICAS
SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema nervoso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pulseiras, fundas suppositórios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electrocista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electrotherapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior têm consultas gratis, verbaes ou por escripto, e folhetos contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attestados irrefutaveis de curas, pareceres de proffissionaes, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO
109 RUA DO OUVIDOR 109
1º ANDAR

UMA
SENHORA

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluam os sellos.

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES À RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 28 DO CORRENTE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 52*

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado 5 de julho, proximo

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 12*

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do JORNAL

Na casa MELILLO & C., acceitam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a côres, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typogravura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES

de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples) 18\$000

Por anno (remessa registrada) 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) 10\$000

Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem má cheiro, cura eficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3\$000 GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAÚJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIA

Aos srs. photographos e amadores

Bastos Dias participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um sortimento incomparavel de aparelhos photographicos, alta novidade, bem como chapas, Wratten, Lumière, Ilford, (extra rapida, novidade), Jouglé Intensivel, J. Houff & C. e outras marcas. Papeis, Lumière de todas as qualidades, belox, gelatina, platina, mineroa, arilomatique, Aristo, G. S., Lissegang, Ilford P. O. P., Eastmaus, platino inglez, etc. Pelliculas (Film) de diversas dimensões. Accessorios e productos chimicos puros e especiaes para photographia. Reveladores, fixagens, viragens combinadas do dr. Houff e de Lumière, preços sem competencia.

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarias

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos

bons fumantes.

A' venda
em todas as boas
CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

ESPECIFICOS

— DO —

DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remedios é uma verdade que não precisa de demonstração. Ha poucas familias cujos meios permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remedio na pharmacia, para todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doenças, e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está se preparado para as emergencias e não só pôde-se alliviar, senão curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, poder-se-á dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquiencia ou sarampo, poder-se-á curar-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado, e afasta-se o perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nascer, vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estavel e robusta. Soffrerão menos de doenças, tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyasia, chagas produzidas por febres, males das cadeiras e das costas, ás escrofulas, ao cancro, e ás demais doenças que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remedios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão os germens dessas doenças e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMEDIOS vae acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doenças e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remedios. O DR. HUMPHREYS é tambem o autor de um livro maior, O MENTOR, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doenças, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Direcções com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

- | | |
|--|--|
| NS. | 19 CURA CATARRHO, influenza e deluxo. |
| 1 CURA FEBRES, congestões e inflamações. | 20 " Coqueluche ou tosse convulsiva e tosse espasmodica. |
| 2 " FEBRES E MOLESTIAS causadas por lombrigas. | 21 " ASHMA, respirar difficil e opprimido. |
| 3 " COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição. | 22 " SUPPURAÇÃO dos ouvidos e dor de ouvidos. |
| 4 " DIARRHEA, em crianças e adultos. | 23 " ESCROFULA, inchacões e ulceras. |
| 5 " DYSENTERIA, colica severa e colica biliar. | 24 " DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço. |
| 6 " CHOLERA, cholera morbus e vomitos. | 25 " HYDROPSIA, accumulações fluidas. |
| 7 " Tosse, resfriados e bronchites. | 26 " ENJOJO de mar, nausea e vomitos. |
| 8 " DOR DE DENTE, dores neuralgicas e neuralgia. | 27 " MOLESTIAS dos rins, pedras e calculos renaes. |
| 9 " DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem. | 28 " DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital. |
| 10 " DYSPESIA, indigestão e estomago fraco. | 29 " DOENÇAS da bocca e aphta. |
| 11 " MENSTRUACÃO escassa ou suppressa. | 30 " INCONTINENCIA da urina, urinar na cama. |
| 12 " LEUCORRHEA, ou menstruação profunda. | 31 " MENSTRUACÃO dolorosa e prurido. |
| 13 " CROUP, tosse rouca, respiração difficil, tosse e laryngite. | 32 " MOLESTIAS do coração e palpitações. |
| 14 " HERPES, erupções e erysipelas. | 33 " EPILEPSIA, baile de S. Vito. |
| 15 " RHEUMATISMO, ou dores reumaticas. | 34 " MAL da garganta e ulceracão da garganta. |
| 16 " FERRE paludosa, intermitente, sezões ou maleitas. | 35 " CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça. |
| 17 " HEMORRHOIDAS, simples ou sangrentas, internas ou externas. | 77 " LA GRIPPE e constipações durante o verão. |
| 18 " OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados. | |

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos accompanhados do Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).

13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 35 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e nos agentes e depositarios geraes:

DE LA BALZE & C.

Caixa do Correio 1.002 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de granulado effervescente, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES:

Diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bulla).

Pharmacia e Drogaria de
Carvalho, Giffoni & C.

8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8

RIO DE JANEIRO

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

AOS DOENTES DA PELLE

Extracto liquido de Salsaparrilha omposto

DE REBELLO & GRANJO

Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este excellento depurativo do sangue, que já tem curado muitos milhares de enfermos, como se vê dos seus respectivos attestados, encarecendo o seu alto valor therapeutico, é muitissimo recommendado pelos srs. medicos no tratamento da syphilis em geral, curando radicalmente as erupções cutaneas, empigens e dardthros, ulceras sarnosas ou pustulosas, boubas, cancos, bubões e engorgitamentos chronicos, ophtalmias syphiliticas, chagas da bocca, da garganta, etc., é tambem muito eficaz nas dores dos ossos, nos rheumatismos, syphilis e impureza do sangue.

Encontra-se na pharmacia GRANJO á

40 B, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

(FABRICA)

Esquina da rua S. Pedro

CAPITAL FEDERAL

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata

responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, 7 de maio

de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

79ª loteria 15º do plano n. 10

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos

em decimos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e

dos Estados,

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas

as loterias. Os pedidos do interior devem vir accom-

panhados do respectivo sello. As encomendas são res-

peitadas até á vespera do dia da extracção.

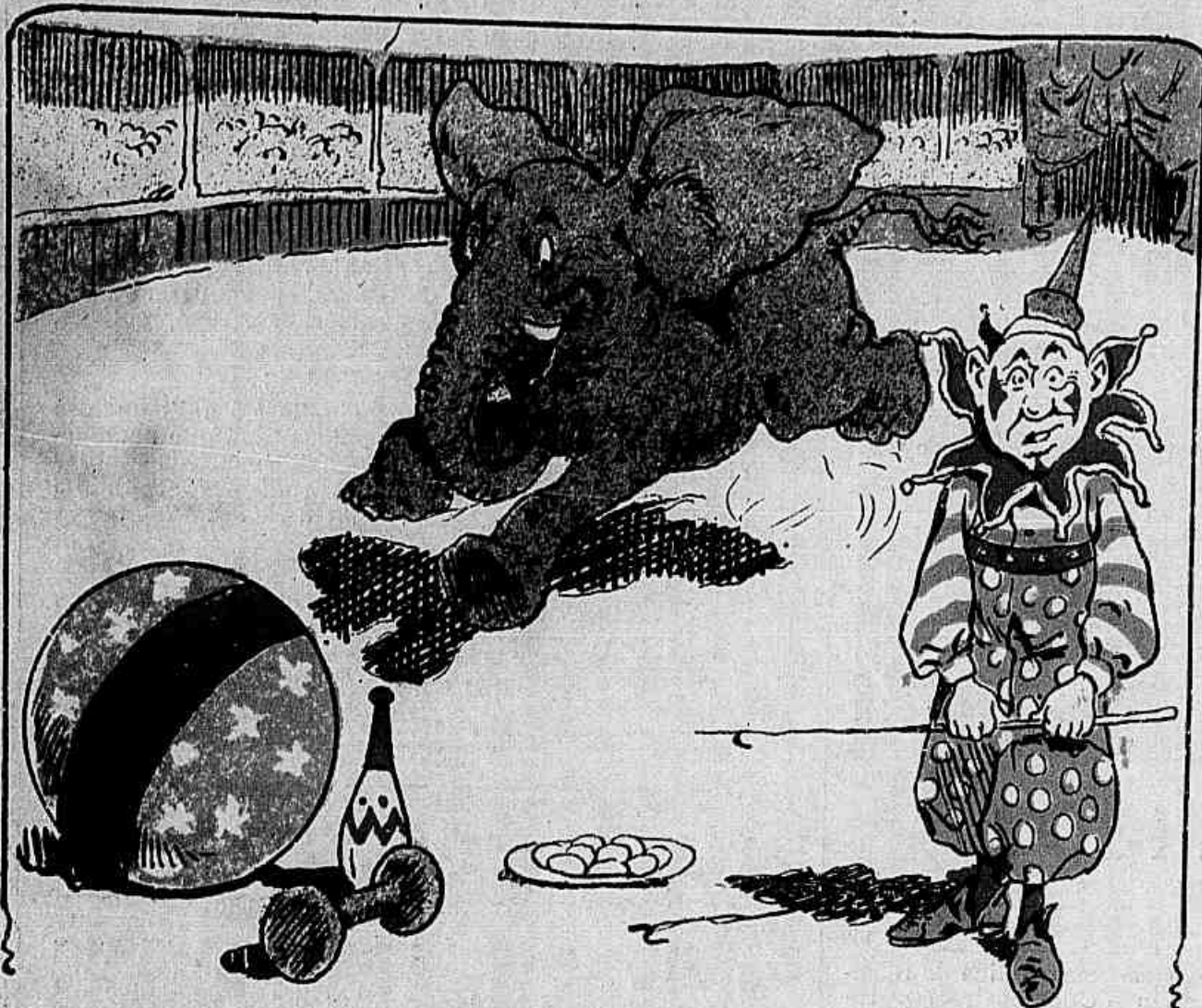
As vendas verificam-se até uma hora antes da

extracção.

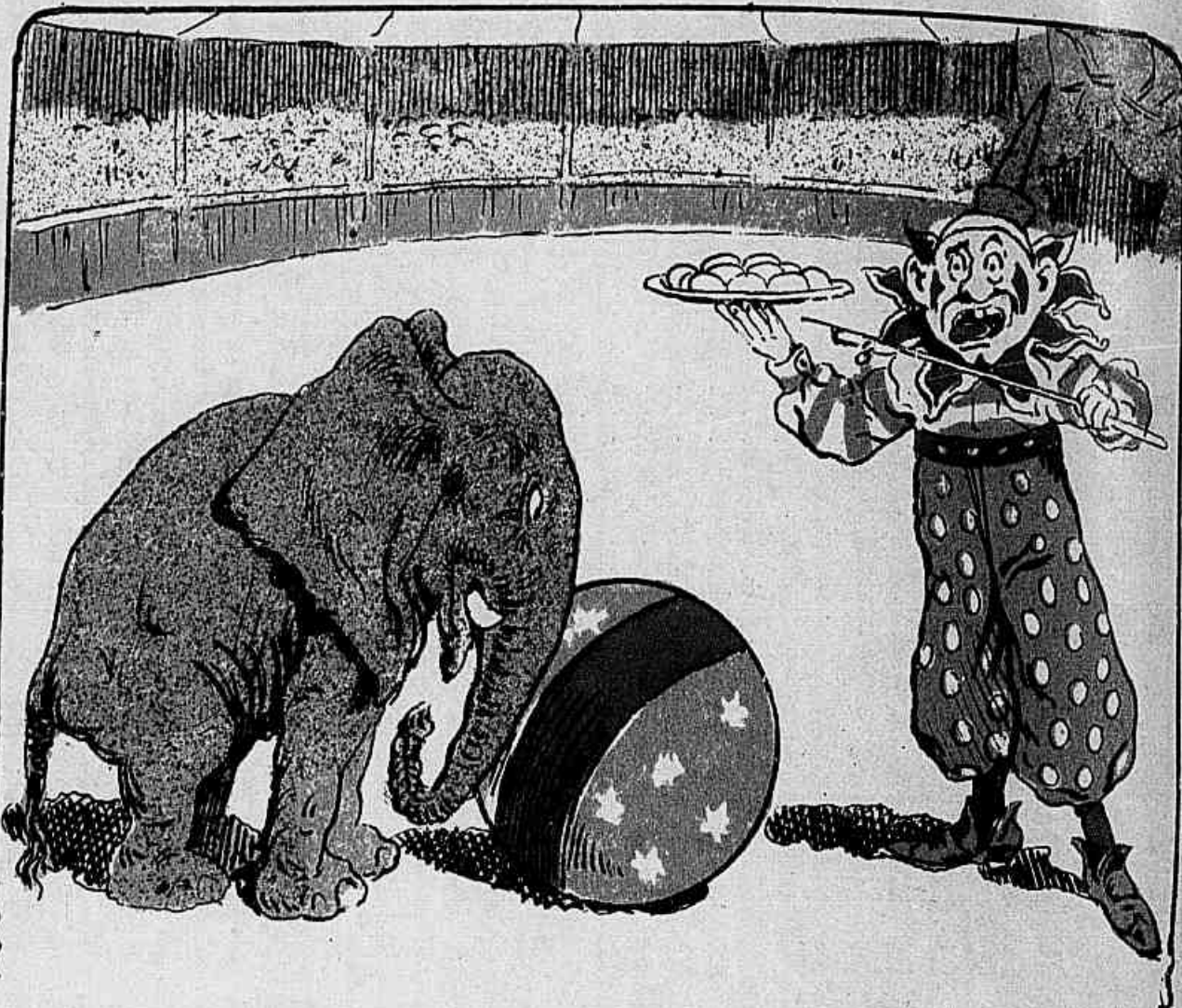
Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO

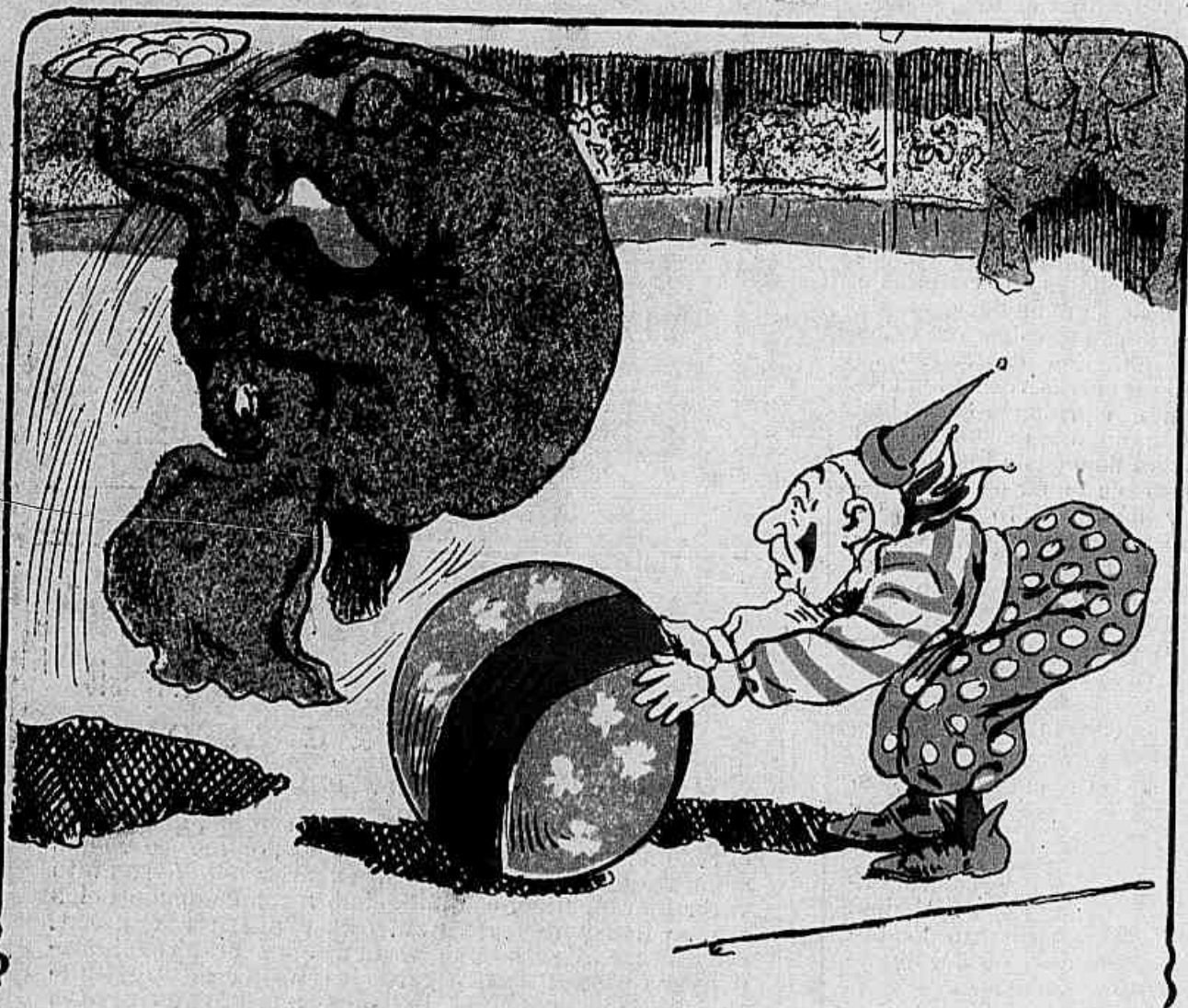
FOI BUSCAR LÁ...



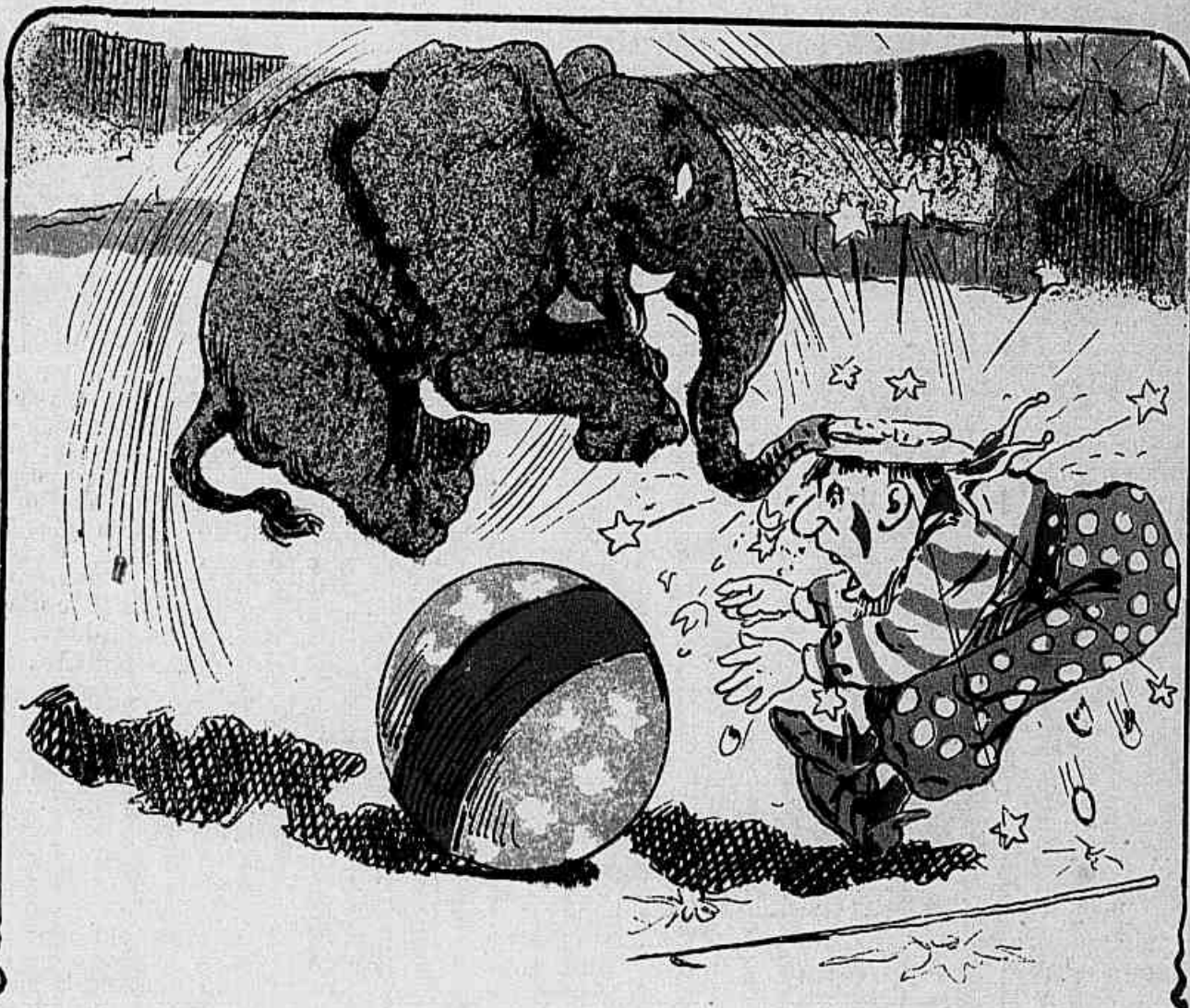
Clown — Minhas senhoras e meus senhores: tenho o prazer de apresentar-lhes, pela primeira vez, o nosso joven amigo Trampolim que...



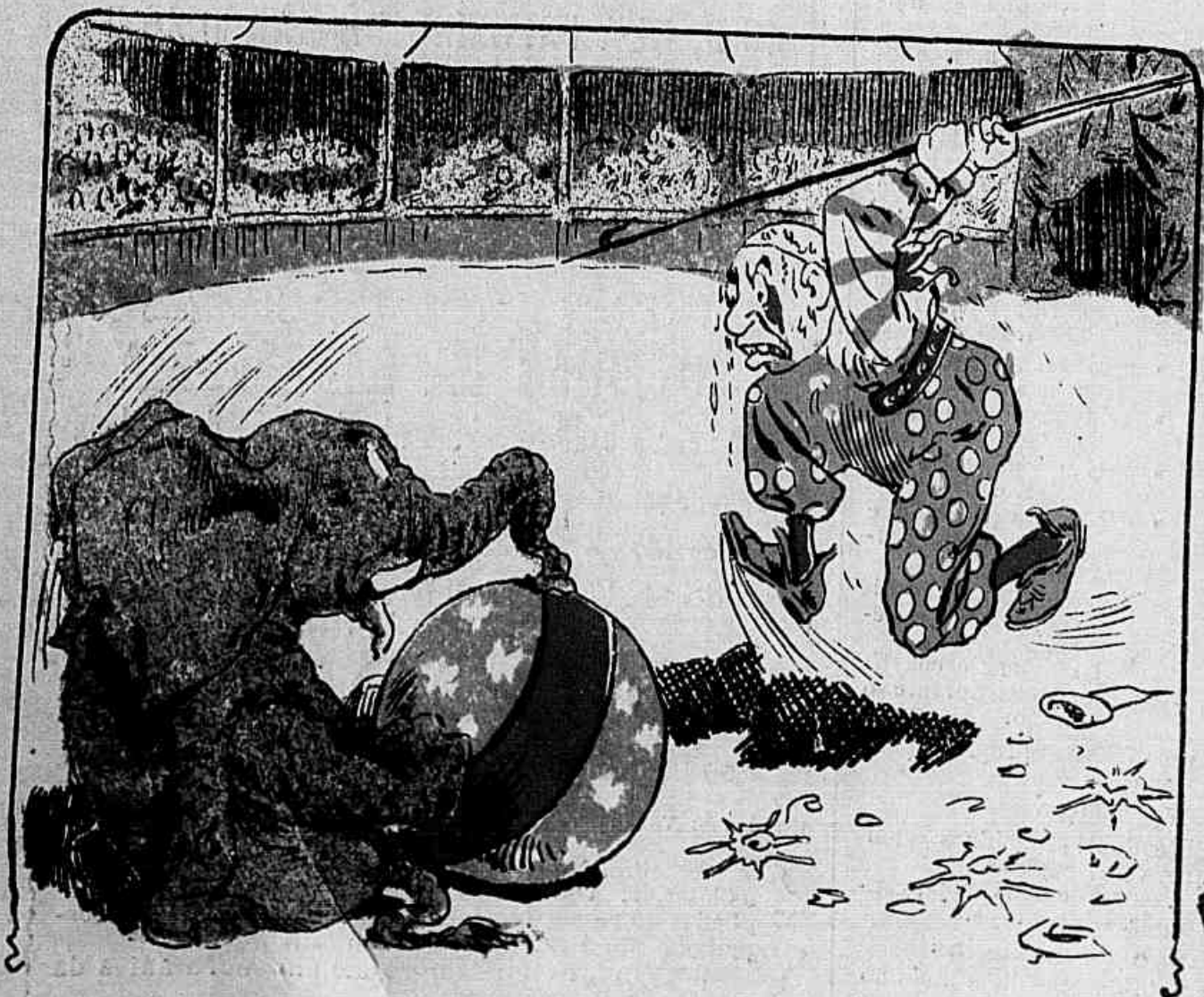
... que é capaz de carregar na tromba este prato com ovos e, sem os quebrar, dar uma cambalhota, empurrando em seguida o globo.



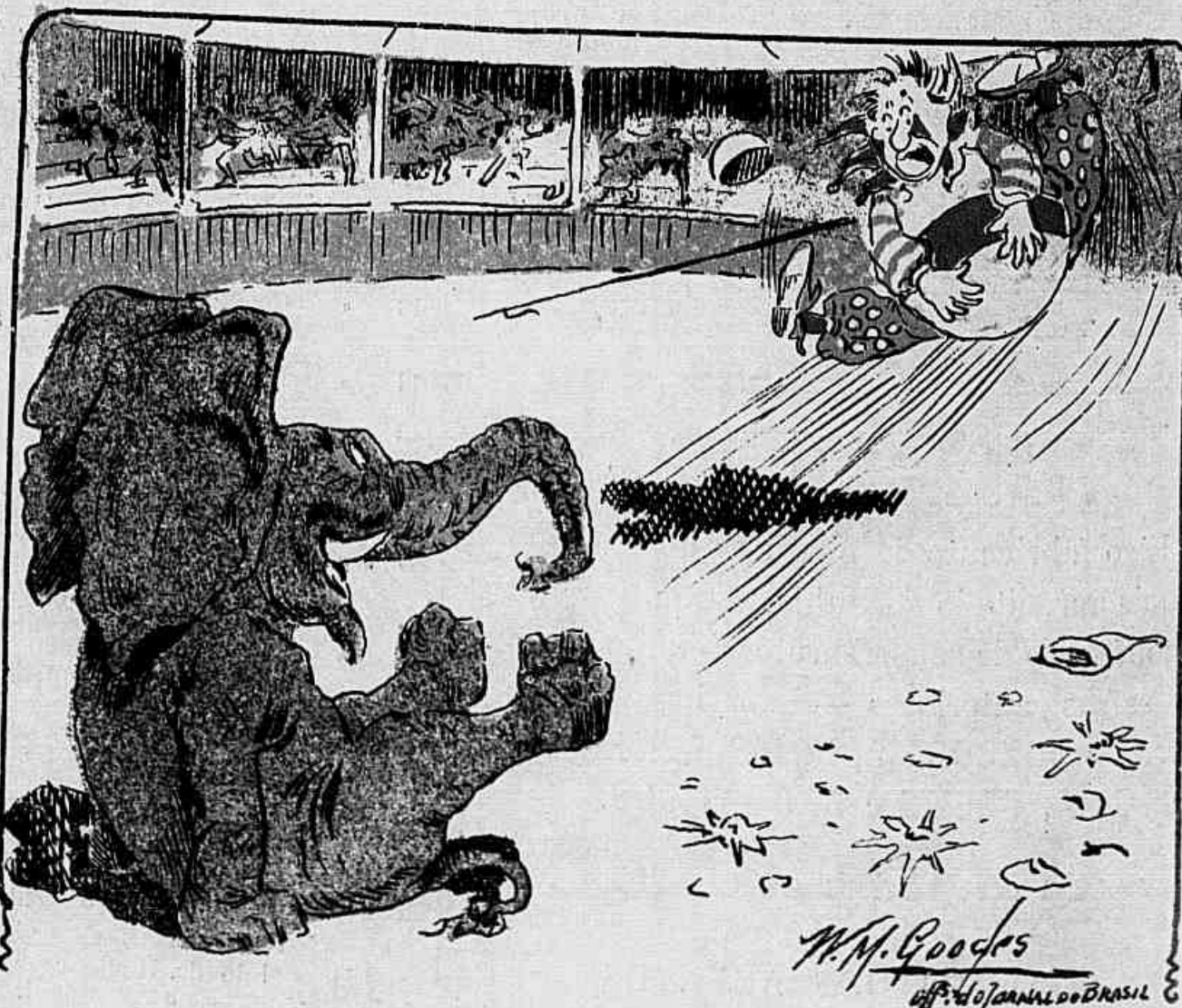
... vejam quanta pericia...



... miseravel... assassino... bandido!...



Espera que eu te arranjo!...

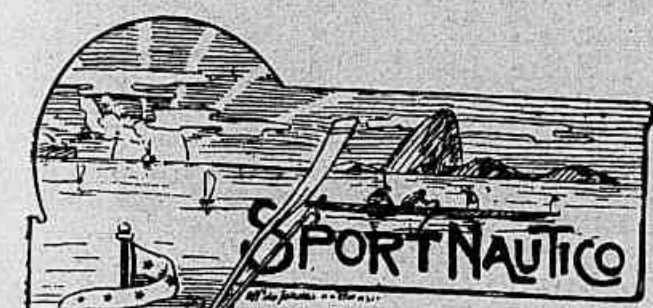


Ora vá sabindo de bola na barriga!...

W.M. Goodes
ilustração para o JORNAL DO BRASIL



DOMINGO 29 DE JUNHO DE 1902



USTA realmente a acreditar que sendo a Federação Brasileira, como os seus estatutos a inculcam, a afirmação da solidariedade dos centros nauticos, a vanguarda da sua defesa e da sua propaganda, provoquem sempre as deliberações dos seus membros protestos e indignações só explicados por uma mal entendida noção que a maioria dos amadores de regatas tem das funções e deveres dos seus guiadores.

Não que essa indignação seja provocada pelos erros que possam atingir o almejado progredimento da canotagem, já por vezes e não poucas, commettidos pela Federação. Ao contrario, é de observar que ella sempre converge para as medidas proveitosas ou para as reformas de comprovada utilidade.

O melhoramento do material de regatas — por tão poucos desejado e por tantos combatido — não é um caso isolado na historia da nossa navegação de recreio.

Esta grita que agora se levanta em torno da benéfica idéa de expurgar o elemento que possa aviltar e infamar aquelles que praticam este nobilitante sport, é o exemplo do que pôde a incompreensão dos patrióticos intentos da utilissima Federação das Sociedades do Remo.

O serviço que se propuzeram os que a fundaram, moldando-a nas mais completas instituições do sport nautico de além mar e os benefícios que os seus continuadores têm sabido prestar, são de tal ordem que só por si a recommendariam, tanto á estima dos amadores de regatas, como á consideração de quantos ainda acreditam que mais vale para desenvolver o amor patrio a educação physica, tão abandonada pelos poderes da nossa terra, que o gafo da politicagem, as pedagogias ensobrecasadas e a rhetorica enfleada dos que põem as regalias do seu viver acima do vergonhoso destino que espera a nossa mesquinha, pobre e macilenta raça.

E, quando falhasse mesmo á Federação Brasileira esta recommendação, não bastaria para impôr a acceitação dos seus actos, na maioria uteis e necessarios, o justo renome dos que representam as sociedades de regatas, escolhidos, aliás, dentre os que conquistam pelos seus meritos a attenção e a confiança dos amadores da canotagem?

E' o que seria de esperar se a Federação constituísse, como na verdade devera constituir, o desdobramento dessas mesmas sociedades.

No emtanto, as reclamações e protestos, as mais das vezes fomentados pelas intrigas mesquinhas, que formam, dóe dizel-o, a intima existencia de muitas das nossas *garages*, comprovam a prevenção e a má vontade que lhe são manifestamente votadas.

Compreende-se que se procure corrigir as imperfeições que, porventura, tragam os seus actos, que se demonstre taes e quaes prejuizos possam delles advir. Encontrar entretanto, para logo, em qualquer melhoramento verdadeiro, um defeito capital ou uma base falsa, descobrir más intencões nas medidas que o visam e oppôr á sua execução os mais teríveis sophismas — são na realidade recursos que se não conformam com os nobres sentimentos dos esforços dos amadores de regatas.

Mas é, infelizmente, esta a opposição tremenda que está soffrendo a dignificadora idéa do saneamento deste sport.

Aos que, como nós, sabem que só á dedicação dos que o têm dirigido e á seriedade dos que o praticam se deve não ter sido ainda o seu adiantamento, embora retardado, tolhido pela diabolica e perfida jogatina, que nada mais é do que um producto directo e flagrante do estado de desorganisação do nosso meio social, aos que como nós, conhecem as raizes que tem o mal que se procura combater, compete, portanto, apoiar esta deliberação que é uma arma de reacção, terrível embora, mas necessaria á pureza dos intuitos primordiales dos organisadores da nossa canotagem.

Demais, prevenindo o amalgama desmoralizador de promiscuidades nocivas em que essa mesma pureza se possa dissolver, ella se impõe como uma medida moralisadora cujos beneficos effeitos só o tempo provará.

REGATAS

Club de Regatas Flamengo — Regata regional de 8 de junho — Conforme a deliberação tomada pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo em sessão de 12 do corrente, foi, de accordo com o parecer dos juizes de raia e chegada desclassificada no 4.º pareo da regata realizada pelo Club do Flamengo a baleeira de 4 remos *Africana*, do Club Internacional de Regatas e proclamados vencedores desse pareo: em 1.º lugar (medalhas de ouro) baleeira *Itabira* do Club do Flamengo, patrão Luiz Neves; remadores: Joaquim José da Silva, Carlos de Souza Costa, Alvaro Costa e Gustavo Vieira de Castro e em 2.º lugar (medalhas de bronze) a baleeira *Vesper*, do Grupo de Gragoatá, patrão José Ferreira de Aguiar; remadores: Alfredo Luiz Ribeiro, Octavio Faria, Guilherme Lorena e Edgard Fernandes Ribeiro.

Por equívoco do mappa geral dessa regata, que nos foi enviado pela Federação Brasileira, dissemos ter sido o 2.º lugar do 2.º pareo — *Taça Jardim Botânico* — conquistado pela canôa de 4 remos *Sparta*, do Club Internacional de Regatas, quando na realidade o foi pela canôa *Cecy*, do Club de Natação e Regatas, patronada por Affonso Teixeira de Castro e guarnecida por Guilherme Soumaine, João José Teixeira, Justino Santos e Annibal Marchesini.



Achando-se presente numero legal de representantes das sociedades federadas o sr. presidente abriu a sessão ás 8 1/2 horas da noite. Lida e approvada sem debate a acta da sessão anterior o sr. 1.º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Offícios: do Club de Natação e Regatas em resposta á comissão de syndicancia;

da directoria do Velo-Club, convidando a Federação para a corrida a realizar-se em 27 do corrente;

da directoria do Sport Club Internacional de S. Paulo, convidando a Federação a tomar parte no Campeonato de Esgrima;

do Club de Regatas Botafogo communicando a passagem de dois remadores *juniors* para o quadro de *seniors*.

Convites: da commissão executiva dos funeraes do aeronauta Augusto Severo;

da directoria do Club Naval, para a sessão solemne realizada a 11 do corrente;

da directoria do Derby-Club, para a corrida realizada a 8 do corrente.

ORDEM DO DIA

Submettido á votação foi sem debate approvado o parecer da commissão do contas.

Pedindo o sr. Honorio Caldas a apresentação de um balancete semestral, declara o sr. presidente já estar essa providencia estabelecida no actual Codigo da Federação.

— Discussão e votação dos pareceres dos juizes da regata realizada pelo Club de Regatas Flamengo em 8 do corrente.

Antes de serem dados á discussão estes pareceres o sr. presidente communica ao Conselho da Federação as seguintes multas, impostas por infracção das disposições do codigo de regatas:

De 50% ao representante do Grupo Nautico, por não ter comparecido á hora designada para o sorteio das collocações:

Do valor da inscripção á canôa *Sparta*, do Club Internacional de Regatas e ás baleeiras *Voe Victis!* do Club Regatas Vasco da Gama e *Itabira*, do Club de Regatas Flamengo por irregularidades commettidas durante a corrida.

O sr. presidente submete em seguida á discussão os pareceres estabelecendo a votação por pareos separadamente.

O sr. Euclides de Andrade — Pede que seja lido o boletim dos juizes de raia referente ao 4.º pareo, que consignava ter a baleeira *Itabira* corrido fóra da balisa.

O sr. Rocha Lima — Informa que o seu relatorio explica a irregularidade e que aos juizes de chegada competia, de accordo com o preceituado no art. 71 do Codigo, a acceitação do protesto da baleeira *Itabira*.

O sr. Honorio Caldas — Declara não ter sido içado pelos juizes de chegada o signal de *duvida*, por não ser ella accusada nos boletins dos juizes de raia. Que tendo a guarnição da baleeira *Itabira*, depois de corrido o 4.º pareo, procurado informar-se das irregularidades havidas nesse pareo, foi respondido á mesma guarnição que o boletim consignava ter *Itabira* corrido fóra da balisa declarando então essa guarnição ter sido *trancada* durante a corrida.

O sr. Rocha Lima — Diz que o protesto que recebeu da guarnição da *Itabira* havia sido anteriormente feito aos juizes de chegada. Parece-lhe que em face do disposto no art. 71, outro não poderia ter sido o seu procedimento. A sua declaração, feita no fim da regata, teve o intuito de authenticar o protesto recebido.

O sr. Honório Caldas — Diz que como juiz de chegada não podia invadir attribuições que a outros competiam. Que quando lhe foram apresentados protestos pela guarnição da *Itabira*, já tinham sido remetidos á direcção da regata os boletins desse pareo e igados os signaes indicativos das embarcações vencedoras em 1º e 2º logares.

Se o protesto fosse recebido a tempo em vez desses teria sido feito immediatamente o signal de *duvida*.

O sr. Euclides de Andrade — E' de parecer que a meza não submeta á discussão o protesto apresentado.

O sr. presidente — Declara que as infracções do Código já sofreram, nos casos liquidados, as devidas penalidades, submettendo por isso á discussão aquelles que porventura não estejam bem esclarecidos.

Os boletins referentes ao 4º pareo chegaram ao seu conhecimento depois da saída do 5º pareo. Esses boletins apenas declararam ter *Itabira* corrido fóra da balisa parecendo-lhe portanto estar essa embarcação incursa nas penalidades do código. Fimdo, porém, o pareo, o representante do Club do Flamengo protestou junto ao secretario do Conselho da Federação contra a corrida daquelle pareo, protesto que não podia ser attendido, não só por ser extemporaneo mas também por não ter o secretario da Federação competencia para acceital-o. O mesmo representante declarou então que o patrão daquelle baleeira apresentava o seu protesto ao juiz de raia e que este o remettera á direcção.

Comparecendo no pavilhão, o sr. Rocha Lima declarou estar este protesto consignado no seu boletim. Verificado perante testemunhas não ter sido o alludido protesto incluído no boletim do sr. Rocha Lima, foi por este acrescentada áquella referencia a declaração: «forçada por *Africana*» que só poderia ser feita no relatorio do mesmo juiz.

Comquanto o código de regatas não cogite da hypothese de serem ou não os avisos dos juizes feitos em boletins, facilmente se comprehende que seja esse o unico documento que na occasião possa referir a verdade, de modo a tornar irrevogaveis as decisões nelle apontadas.

Demais, para a apresentação ou conhecimento dos protestos é que as guarnições e as lanchas dos juizes devem dirigir-se logo aos juizes de chegada.

O sr. Rocha Lima — Lê o artigo do Código referente aos juizes de raia, affirmando que o relatorio que lhes cumpre apresentar deve annullar o boletim muitas vezes omisso e deficiente em virtude da precipitação do momento.

Os r. Euclides de Andrade — Lembra que pelo art. 72 do código as decisões dos juizes não tem appellação.

O sr. Franklim Dutra — Vê na questão caracter especial que póde provocar odiosidades. Como juiz de chegada que foi, quer assumir e definir a sua responsabilidade. Os protestos em relação á corrida do 4º pareo só foram apresentados depois de enviados os boletins á direcção da regata, parecendo-lhe terem reclamado as guarnições das baleeiras *Itabira* e *Africana*.

Houve na realidade grande differença na chegada e dahi o seu *verdictum*. O Club do Flamengo merece-lhe grande sympathia pelas distincções que lhe foram dispensadas pelos seus membros quando seu associado.

E' lhe, porém, difficil apresentar o seu voto por não ter o relator do parecer declarado o protesto, nem tão pouco as causas que o motivaram.

O seu voto é portanto livre, embora mantenha o já externado no pa-

recer que assignou com os seus companheiros de commissão.

O sr. Honório Caldas — Como o seu companheiro sr. Franklim Dutra, não lera o relatorio e pede para ler o ponto em discussão, o que faz.

O sr. Pereira da Cunha — Pergunta se os juizes de raia viram o delicto.

O sr. Rocha Lima — Diz que, sejam quaes forem, as resoluções tomadas pela Federação não o protestam, pois que foi com a maior isenção de animo que apresentou as considerações do seu relatorio.

Submettido a votação, foi o parecer dos juizes de partida aprovado.

Submettido a votação, o parecer dos juizes de raia, por pareos separadamente, foram approvados os 1º, 2º, 3º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º pareos, exceptuando-se o 4º sobre o qual o sr. presidente apresenta a preliminar seguinte: — Houve e foi apresentado em tempo protesto aos juizes?

O sr. Rocha Lima — Diz que o protesto não foi apresentado em tempo aos juizes de raia.

O sr. Honório Caldas — Diz que o protesto só lhe foi apresentado depois de igados os signaes da collocação das embarcações na chegada desse pareo.

O sr. presidente — Declara que á vista das informações dos dous juizes não póde ser o protesto tomado em consideração. Manda proceder novamente á leitura do parecer dos juizes de raia, por elles assignado, declarando ter duvidas quanto á immediata applicação do Código, por isso que nem todos os juizes affirmam ter observado as irregularidades commettidas. Pede, portanto, que cada um dos juizes de raia se manifeste claramente a respeito.

O sr. Rocha Lima — Assegura ter observado que a baleeira *Africana* sahira de suas aguas estabelecendo *collisões* de rémos com a *Itabira*, de maneira a perturbar-lhe a corrida e obrigá-la a chegar fóra da respectiva balisa.

O sr. Silva Porto — Faz identica declaração.

O sr. Leite Mendes — Diz ter ficado a meia raia porque a embarcação em que se achava não podia chegar mais a terra, não lhe sendo, por isso, possível observar. Declara-se, porém, solidario com as declarações dos seus companheiros.

O sr. Couto Sobrinho — Diz fazer suas as declarações do sr. Leite Mendes.

O sr. presidente — Declara que não tendo sido o facto observado por todos os juizes, perdura a sua exitação em applicar as penalidades do Código. Consulta entretanto o Conselho da Federação, estabelecendo a seguinte preliminar: — «O Conselho considera passível de pena a baleeira *Africana*, de accordo com a affirmação de dous dos juizes de raia?» — Respondendo affirmativamente a Federação, por maioria de votos, o sr. presidente proclama vencedores do 4º pareo: em primeiro logar a baleeira *Itabira* e em segundo logar, *Vesper*, desclassificando a baleeira *Africana*, de conformidade com o art. 108 do Código de Regatas.

O sr. Luiz Vianna — Diz que veio para a Federação para cumprir a lei e por vel-a calcada abandona o logar de 1º secretario, declarando que já mais voltará a representar qualquer sociedade junto á Federação.

Tendo os espectadores se manifestado tumultuosamente em favor da declaração do sr. Luiz Vianna, perturbando a sessão, o sr. presidente levanta a sessão e compelle todas as pessoas estranhas ao Conselho da Federação a retirarem-se immediatamente da sala das sessões.

Reaberta a sessão é lida uma carta em que o sr. Euclides de Andrade se exonera do cargo de secretario e bem assim do de representante do Club Internacional de Regatas.

O sr. presidente — Convida o sr. Leite Mendes, representante do Grupo de Gragoatá, a occupar interinamente o cargo de 1º secretario.

Occupa o logar de secretario o sr. Leite Mendes.

O sr. presidente — Lamenta o incidente que a Federação acaba de presenciar e declara-se envergonhado de presidir um sport em que são admittidas pessoas que não sabem guardar as precisas conveniencias e o respeito que se devem mutuamente os seus membros.

Se permanece na presidencia da Federação é porque confia na dedicação e boa vontade de algumas pessoas devotadas ao sport nautico. Precisa, entretanto, mais do que outra qualquer occasião, que os representantes das sociedades federadas, hypothetiquem-lhe o seu decidido apoio e a sua solidariedade, na applicação de medidas energicas para expurgar o meio social de elementos de desordem.

O sr. Augusto Ferreira — Como representante do Club Boqueirão, do Passeio, assegura que os seus companheiros, que assistiam á sessão, não tomaram parte nas manifestações offensivas aos membros do Conselho da Federação.

O sr. Souto Junior — Julga competir á cada um dos membros da Federação o engrandecimento do meio social, procurando por todos os meios expurgar o dos máos elementos. Termina pedindo que seja lançado em acta um voto de confiança e solidariedade ao sr. presidente, pela maneira energica com que soube reprimir insultos dos socios de alguns centros federados, que assistiam á sessão.

O sr. presidente — Agradece ao sr. representante do Grupo Nautico esta prova de confiança e aproveita a oportunidade para lembrar á Federação ter sido a idéa de serem publicas as sessões da Federação por si aventada e interessadamente debatida com o fim de propagar o sport nautico.

São apresentadas diversas propostas pelos srs. Eduardo May, Rocha Lima e Franklim Dutra, julgadas prejudicadas por se referirem, umas a medidas de difficil execução e outras a materia já definida no Código.

Vem á mesa e é julgada objecto de estudo uma proposta apresentada pelo sr. Rocha Lima e outros representantes, sobre publicações anonymas referentes ao sport nautico.

O sr. Souto Junior — Reclama contra a multa imposta aos representantes por só especificar a o Código para os juizes.

O sr. presidente — Observa que não obstante ter sido omittida no capitulo do Código referente ás penalidades a palavra — representante — que consta, entretanto, da redacção vencida desse capitulo, como se póde verificar da acta da sessão em que foi discutido o assumpto, o Código refere-se em outro artigo conjuntamente a juizes e representantes. Suspende, no entanto, a applicação da multa até que se verifique o que consta da acta daquella sessão.

O sr. Silva Porto — Pede que, á vista da renuncia do sr. Euclides de Andrade, seja designado outro representante para substituí-lo na commissão nomeada para representar a Federação nos funeraes do aeronauta Augusto Severo.

O sr. Pereira da Cunha — Declara que na proxima sessão informará o Conselho da Federação do dia designado para a entrega das medalhas aos vencedores dos pareos da regata realizada pelo Club do Flamengo.

O sr. presidente — Informa acharem-se promptas as medalhas conferidas pela Federação aos vencedores da prova classica *Jardim Botânico*, que serão entregues juntamente com as do Club do Flamengo.

O sr. Franklim Dutra — Propõe que por não estar sufficientemente conhecido o actual Código sejam relevadas as multas impostas aos que na ultima regata infringiram disposições nelle contidas.

O sr. presidente e os srs. Eduardo May, Pinheiro da Fonseca e Honório

Caldas declaram-se contrarios á proposta.

O sr. presidente — Attendendo ás razões demonstradas pelo sr. Honório Caldas quanto á difficuldade de serem pagas as importancias das multas impostas em virtude de irregularidades commettidas na ultima regata dentro do prazo marcado de trinta dias, prorroga até á inscripção do proximo Campeonato o prazo para esse pagamento.

O sr. Souto Junior — Leva ao conhecimento da Federação, de accordo com o art. 4º do Código, as aggressões soffridas pelos socios do Grupo Nautico quando, de volta da regata do Club Flamengo, desembarcaram em S. Domingos. Explicando o incidente, informa que o assumpto está sendo tratado entre a secretaria daquelle grupo e a de outro também nelle interessado e considera necessario o estabelecimento de immuniades para os presidentes e representantes das sociedades federadas, onde quer que elles se achem.

O sr. presidente — Depois de breves considerações do sr. Honório Caldas em defesa do Grupo de Gragoatá, declara que não obstante ter tido noticia do occorrido pela imprensa, julgava de pouca importancia o incidente que deseja satisfactoriamente resolvido pelos secretarios dos Grupos Nautico e de Gragoatá. Promette, entretanto, providenciar no caso de assumir a questão caracter de gravidade tal que obrigue a sua intervenção.

Antes de levantar a sessão louva o Club do Flamengo pelo brilhantismo da regata de 8 do corrente, para que muito concorreu a confecção da raia e as obsequiosas attentões dispensadas pelos seus directores.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão levantada ás 12 horas da noite.

— Publicaremos seguidamente os pareceres dos juizes da regata.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

SESSÃO PUBLICA DA DIRECTORIA, EM 25 DE MAIO DE 1902

Presidencia dos srs. capitão-tenente Eduardo Midosi e Virgilio Leite.

As 9 horas da noite, presentes no salão do Club de Regatas Flamengo, a sua directoria, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, os representantes das directorias e grande numero de socios dos clubs de regatas: Icarahy, Botafogo, Vasco da Gama, Internacional, Gragoatá, Nautico, Guanabara, Boqueirão do Passeio, Cajuense e Natação e Regatas, os representantes do *Jornal do Brasil*, *d'O Paiz*, da *Semana Sportiva*, *d'A Tribuna* e do *Brasil Sportivo* e grande numero de socios do Club Flamengo, o sr. Virgilio Leite, presidente do mesmo club, declara aberta a sessão e convida o sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira, a assumir a presidencia.

Acceitando, o sr. capitão-tenente Midosi agradece a distincção que lhe confere o Club de Regatas Flamengo, e declara que, conforme o annuncio feito pelo club, de accordo com a disposição do artigo 53 do Código da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, o objectivo desta sessão é o encerramento das inscripções e abertura das respectivas propostas para a regata de 8 de junho proximo. Acham-se sobre a mesa, além da do club promotor da regata, dez propostas que, depois de abertas e rubricadas pelo presidente e visadas pelo thesoureiro, são lidas pelo 1º secretario por ordem de recebimento:

1º Grupo Nautico: *Aragem*, *Aldina* e *Acléa*.

2º Club de Regatas Cajuense: *Electra* e *Cajuense*.

3º Club de Regatas Botafogo: *Jucutinga* e *Lygia*.

4º Club de Regatas Boqueirão do Passeio: *Ivahy*, *Columbia*, *Syrles* e *Diana*.

5ª Club Internacional de Regatas: *Celta, Sparta, Africana, Serrana, Visão e Cir.*

6ª Grupo de Regatas Guanabara: *Garça e Gilda.*

7ª Club de Regatas Vasco da Gama: *Velox, Væ Victis, Vera Cruz, Vedeta e Vanguarda.*

8ª Grupo de Regatas Gragoatá: *Avida, Vesper e Marie.*

9ª Club de Regatas Icarahy: *Minerva, Moema e Marilda.*

10ª Club de Natação e Regatas: *Cecy, Tosca, Guanabara e Troya.*

11ª Club de Regatas Flamengo: *Igarité, Itabyra, Tupy e Tamoyo.*

Suspensa a sessão para se proceder a organização do programma e reaberta às 10 horas, assumiu a sua presidência o sr. Virgílio Leite, presidente do Club Flamengo.

NOTIGIARIO

CAMPEONATOS DE 1902

Os clubs de Regatas Botafogo e Natação e Regatas acabam de receber as *yoles-franches* de oito remadores, especialmente encomendadas ao constructor Telier para a disputa do proximo CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO.

Feitas de accordo com os adiantamentos da moderna construcção para regatas, as novas embarcações obedecem ás prescripções da Federação Brasileira, que as adoptou para a prova classica annual dos remadores das sociedades federadas.

CLUB DE REGATAS VASGO DA GAMA

A sessão solemne do Club de Regatas Vascode Gama, convocada para premiar a abnegação dos pescadores Antonio Silveira e José Moreno, a quem se deve a salvação dos nove compahneiros do saudoso Luiz de Carvalho no naufragio da baleeira *Vascaina*, realisou-se a 22 do corrente no salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, para esse fim gentilmente cedido.

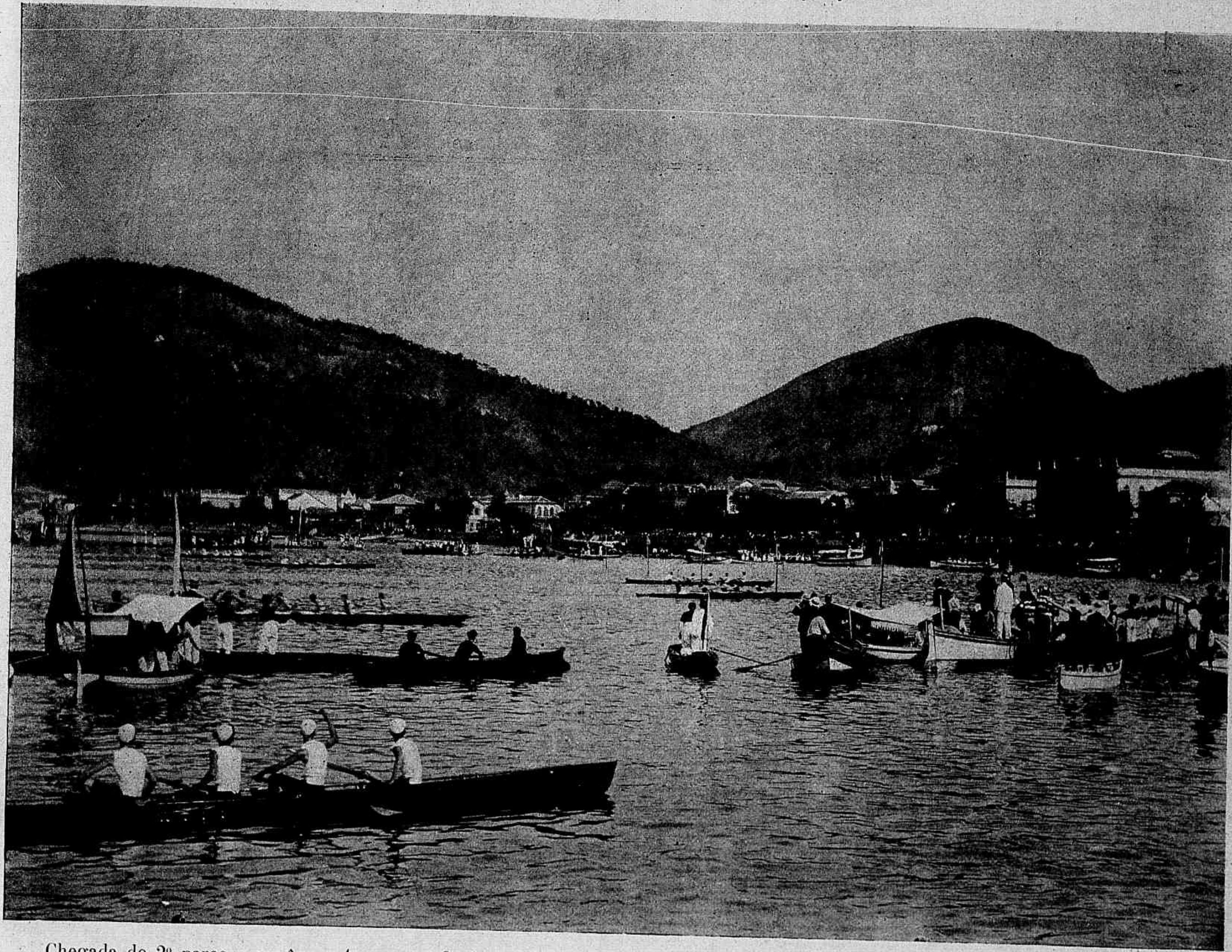
Logo depois de 1 hora da tarde, máo gráo a chuva que cahia quasi ininterruptamente, o amplo salão nobre do palacete da Associação foi pouco a pouco enchendo-se de fami-

de um dos seus ajudantes de ordens.

Recebido pelas directorias do Club Vasco da Gama e da Associação dos Empregados no Commercio, foi s. ex. conduzido ao salão de honra, tomando lugar em uma cadeira de grande espaldar, collocada á direita da mesa da sessão e encimada por um grande retrato de s. ex. que se destacava dentre um trophéo formado da bandeira brasileira a dos pavilhões do descobridor das Indias e do centro de regatas, cujas glorias são conquistadas á sombra daquella mesma Cruz salvadora e triumphante com que se iam para o mar largo e inedito as caravellas d'outr'ora.

A' esquerda, outra cadeira igual

A REGATA DO CLUB DO FLAMENGO



Chegada do 2º pareo — canoas a 4 remos — Seniors — *Ivahy*, do Boqueirão do Passeio, em 1º lugar e *Cecy*, do Natação, em 2º

(Phot. da Revista da Semana.)

O 1º Secretario procede á leitura do programma.

Não tendo comparecido o representante do sr. Almirante Director da Escola Naval, e consultado o sr. presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, fica resolvido não ser encerrada a inscripção do 8º pareo destinado a aspirantes de marinha.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente levantou a sessão, depois de agradecer em nome do Club, o comparecimento do sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, e dos representantes das sociedades co-irmãs o concurso das guarnições que abrilhantaram o programma da regata de 8 de junho.

No proximo numero, além da sua detalhada descripção, daremos diversas photogravuras dessas embarcações.

Referindo-nos no numero anterior d'*O Sport Nautico* ao CAMPEONATO DO REMADOR, que será pela vez primeira disputado entre nós em dias de outubro vindouro, dissemos que talvez concorressem a essa prova os srs. Armando Leite Basto, pelo Club de Botafogo e Francisco de Paula Costa, pelo do Boqueirão. Somos, entretanto, informados de que o Club de Botafogo será representado pelo sr. Antonio Mendes de Oliveira Castro e o Boqueirão por um dos campeões Gustavo de Paula Costa ou Arthur Amendoa.

lias de socios do Club Vasco da Gama e de grande numero de convidados, entre os quaes o sr. dr. prefeito municipal, intendentes, officiaes superiores do exercito e da armada, senadores e deputados, representantes do sr. ministro da fazenda, de s. ex. revma, o sr. arcebispo, do chefe de policia, de diversas corporações, sociedades nauticas e da imprensa.

A's 2 horas e 40 minutos da tarde a banda de musica do 2º batalhão de infantaria da brigada policial, postada á entrada do edificio, atacou o hymno nacional.

Chegava o sr. presidente da Republica em companhia do seu secretario, sr. dr. Thomaz Cochrane e

áquella era occupada pelo revmo. padre dr. Moura Guimarães, representante do sr. arcebispo.

Mal abafadas as ultimas notas do hymno brasileiro a banda de musica vibrou o hymno portuguez, annunciando a entrada do sr. conselheiro Camello Lampreia, ministro de Portugal, tambem recebido pelas directorias das duas associações.

Occupando então a cadeira presidencial o sr. Miguel Braz, presidente do Club Vasco da Gama abriu a sessão e explicando o motivo da sua convocação convidou o sr. dr. Xavier da Silveira, prefeito municipal a assumir a presidencia.

Occupando aquella cadeira, o sr. dr. prefeito convidou a tomar lugar

à sua direita o sr. ministro de Portugal e à esquerda o sr. coronel Carlos Leite Ribeiro, presidente do Conselho Municipal.

Foi então dada a palavra ao sr. dr. Augusto de Carvalho, orador official do Club Vasco da Gama, que em phrases vibrantes de enthusiasmo louvou a acquiescencia do sr. presidente da Republica em galardoar pessoalmente os heroicos pescadores.

Referindo-se ao Club Vasco da Gama rememora os feitos gloriosos do seu patrono e descreve o lutuoso naufragio da *Vascaina* e o salvamento dos nove naufragos, heroicamente conseguido pelos dous pescadores e diz que foi entre gente como aquella, simples e boa, que se evolou a palavra divina do Christo, pregando a doutrina do Bem e do Perdão, sob as frondes da Samaria e pelos caminhos da Galiléa.

Conclue, dirigindo-se aos pescadores: — «Bravos heroes! Quando chegarem os dias de desanimo da vossa vida, ide esparecer as vossas magoas á beira-mar, deixae correr a vossa vista pela vastidão do mar e vereis então lá ao longe, entre brumas, a figura do martyr do Calvario traçando com a sinistra a trajectoria dos mundos e abençoando-vos com o dextra.»

Terminado este discurso que foi calorosamente applaudido, o sr. dr. José Carlos Rodrigues, redactor do *Jornal do Commercio*, remette a importancia de 100\$ para ser distribuida pelos dous pescadores e um officio em que a redacção d' *A E'poca*, de Lisboa, envia afim de serem entregues aos mesmos pescadores duas medalhas seculares portuguezas, de ouro, do valor de oito mil réis fortes cada uma, convidando em seguida o sr. presidente da Republica a entregar aos salvadores da *Vascaina* as medalhas humanitarias de 1ª classe conferidas pelo goverdo.

Collocando esses emblemas de bravura e abnegação sobre o peito de Antonio Silveira e José Moreno o sr. presidente da Republica disse-lhes que era aquelle o premio que a Republica havia instituido para galardão dos actos de verdadeiro merito humanitario, que ninguem mais do que aquelles havia revelado. «O governo, disse s. ex., experimenta grande satisfação associando-se aos applausos tributados á nossa acção benemerita.» Abragando então cada um dos pescadores retomou s. ex. o seu logar, sendo por largo tempo acclamados e applaudidos os dois valentes homens do mar.

Seguiu-se com a palavra o academico B Tigre que leu uma bella poesia allusiva ao naufragio da *Vascaina*, sendo bastante felicitado. O sr. dr. prefeito pediu então ao sr. conselheiro Camello Lampreia para entregar ao menino José Martins de Barros, que avisou aos pescadores do naufragio da *Vascaina*, um alfinete onde se acha gravado em madreperla e onix o busto de Vasco da Gama, offerecido pelo sr. Henrique Coutinho. Este alfinete cuja cravação é de ouro, foi trabalhado pelo gravador portuguez Molarinho.

O sr. dr. Lopes Trovão, senador pelo Districto Federal, interpretando a vontade da Associação dos Empregados no Commercio, fez entrega aos pescadores de dois enveloppes contendo cada um a quantia de quinhentos mil réis, precedendo essa incumbencia de eloquente discurso em que alludindo ao mar, que o poeta que o precedera, pintára com

tintas rubras de ferocidade, disse ter nascido, como os dois insulares pescadores, em meio das suas aguas, que só se agitam em movimentos de revolta, que são os movimentos de independencia e liberdade, em meio desse mesmo mar que fez a grandeza da patria portugueza.

Depois de entregue pelas comissões do Centro da Colonia Portugueza e da Sociedade Beneficente Hommenagem ao Conde de S. Salvador de Mattosinhos os diplomas de socios honorarios conferidos aos pescadores Antonio Silveira e José Moreno, o sr. ministro de Portugal, e o sr. presidente do Conselho Municipal, a pedido do sr. Miguel Braz, presidente do Club Vasco da Gama, entregam tambem a cada um delles uma carteira de setim azul contendo a quantia de 1.134\$000, producto da subscrição aberta em seu favor pelo Club Vasco da Gama.

O Sr. ministro de Portugal disse, ao entregar uma das carteiros, já ter escripto ao seu governo narrando o

heroico feito e que estava certo de que o seu Rei saberia tambem recompensal-os. Terminou, abraçando-os em nome da sua patria.

O sr. presidente do Conselho Municipal, ao entregar a outra carteira abraçou tambem Moreno e Silveira, em nome da patria brasileira.

O sr. prefeito municipal entregou ao menino Barros o diploma de socio da Associação dos Empregados no Commercio.

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Faz oito annos a 1º de julho proximo que foram assentadas as bases reguladoras do Grupo de Regatas Botafogo, pouco tempo depois elevado á cathegoria de Club, com que ainda agora funciona, prestando á canotagem brasileira a mais decidida e proveitosa cooperação.

O Grupo de Botafogo, de onde surgiu o actualmente glorioso Club de Botafogo, é oriundo do antigo Club de Regatas Guanabarese que, fun-

dado em 9 de agosto de 1874, representa o inicio do desenvolvimento do sport nautico no Rio de Janeiro.

Praticado pelos numerosos socios do Guanabarese com o ardor comprovado nas saudosas lutas que por aquelle tempo se desenrolaram nas aguas de Botafogo, o sport de regatas encontrou alli o apoio forte de Luiz Caldas, sob cuja direcção prosperou, velas enfunadas á dedicação dos seus victoriosos amadores.

Devotado ardentemente á canotagem, foi Luiz Caldas quem em termos de 1891, quando o caruncho ruinador da jogatina ameaçava deruuir em fálha o seu adiantamento, conseguido pelos impulsos nobres dos seus fundadores, reuniu os que com elle andavam empenhados naquella dignificadora cruzada, propondo-lhes o abandono da sociedade a cuja bases se enroscára a hydra colleante do jogo corruptor e a organização de um centro exclusivamente nautico, onde trabalhassem «um por todos e todos por um».

Por esse mesmo tempo ao rez-do-chão de um predio ao fim da praia de Botafogo, precisamente no local em que hoje funciona o Club de Botafogo, outro grupo—cinco rapazes apenas—apuravam nos exercicios do remo o vigor dos seus musculos, preparando-os para os torneios da força e da coragem. E aos ensaios da *Diva*, então guarnecida por Arnaldo Braga, Carlos Freire, Julio Ribas, Pedro Steel e Carlos Alkain foram juntar-se em principios de 1892 os das baleeiras *Nerina*, patronada por Mario Le Blon e guarnecida por Julio Kreisler, Oscar Cunha, Arthur Galvão e Alberto Cunha; *Ondina*, tripulada por Arthur Guimarães, José Maria Dias Braga, José Maria Paranhos, Luciano Crud, José Gurgel do Amaral e Armando Leite Basto da Cunha, e os do escalier *Albatroz* e do *outrigger Rio Bonito*, levados para o *barracão da Diva* pelos poucos companheiros de Luiz Caldas na dissidencia do Club Guanabarese.

A revolta de setembro de 1893, que encontrou a adhesão de tres amadores daquelle gremio, já então Grupo de Regatas Botafogo, fez suspeitado o centro de reunião dos moços amadores de regatas, a quem á contrariedade da privação da alegria das horas felizes escoadas entre o vigor das remadas e o marulhar das aguas, cingidas então na linha de fogo que se estendia dos areiaes da Jurujuba ás praias claras da Copacabana e da Tijuca, se foi ajuntar a prisão do seu querido chefe—o *almirante*—como elles chamavam a Luiz Caldas, exigida pela desconfiança da politicagem partidaria. Em 25 de junho de 1894 a morte de Luiz Caldas foi surprehender os seus companheiros nos ensaios para uma regata promovida por academicos militares em favor da população de Nictheroy, a que os tristes acontecimentos daquelle revolta atirára a desoladora miseria.

Morto o chefe prestigioso dos *canotiers*, cujo passado e cujo nome representavam a bandeira triumpante a cujas dobras crescia a dedicação pela canotagem, reuniram-se os socios do Grupo de Regatas Botafogo e resolveram regulamentar os deveres e direitos dos amadores daquelle centro, elegendo dentre elles uma directoria que sob a presidencia do sr. Arnaldo Braga continuou a ennobrecedora tarefa iniciada por Luiz Caldas.

Foi isto a 1º de julho de 1894.

Relação nominal dos amadores que tomaram parte na regata realizada pelo Club do Flamengo, em 8 de junho de 1902

SOCIIDADES A QUE PERTENCEM	NOMES	Numero de pares a que concorreram	Victo- rias		Observações
			1º logar	2º logar	
Flamengo	Luiz Neves	3	1	—	Patrão senior.
"	Joaquim José da Silva	2	1	—	Senior.
"	Carlos de Souza Costa	3	1	—	"
"	Alvaro Costa	3	1	—	"
"	Gustavo Vieira de Castro	2	1	—	"
"	José Agostinho Pereira da Cunha	1	—	—	"
"	Mario Lage	1	—	—	"
"	Alvaro Espinola	3	—	—	Patronou juniors.
"	José de Barros Madureira	1	—	1	Patrão junior.
"	Antonio José da Silva Moreira	1	—	1	Juniors.
"	Pedro Treidler	1	—	1	"
"	Antonio Amares	1	—	1	"
"	José Coelho de Carvalho	1	—	1	"
"	Pedro Telles de Menezes	2	—	—	"
"	Antonio Corrêa de Souza Costa	1	—	—	"
"	Luiz Leonel de Moura	2	—	—	"
"	Francisco Candido de Araujo	2	—	—	"
"	Alvaro Barcellos da Cunha	2	—	—	"
"	Oscar Bulhões	1	—	—	"
"	Manuel Rics	1	—	—	"
"	Frederico de Almeida Magalhães	1	—	—	"
Botafogo	Antonio M. de Oliveira Castro	1	—	—	Senior.
"	Francisco do Rego Macedo	1	—	—	"
"	Armando Miller	2	1	—	Patrão junior.
"	José Rocha	2	1	—	Junior.
"	Pedro Rocha	2	1	—	"
"	Lee King	1	—	—	"
"	H. Hime	1	—	—	"
"	Paulo Kastrup	1	—	—	Patrão.
Internacional	M. P. Bernardo	2	—	—	Patrão senior.
"	José Lopes de Freitas	2	—	—	Senior.
"	Antonio Freitas	2	—	—	"
"	Leonel Borda	2	—	—	"
"	Cesar Soraggi	2	—	—	"
"	Affonso Corte Real	1	—	1	Patrão junior.
"	Antonio Calvão de Moura	1	—	1	"
"	Manuel de Araujo	2	—	1	Junior.
"	Gonçalo Vieira	2	—	1	"
"	Joaquim Leite	2	—	1	"
"	João Piedade	2	—	1	"
"	Albano Fonseca	2	—	1	"
"	Ignacio Lopes	1	—	1	"
"	Joaquim Natal	1	—	1	"
"	Damião Passos	1	—	1	"
"	Antonio A. Ferreira	1	—	1	"
"	José Campos	1	—	1	"
"	Anthero Mesquita	1	—	1	"
"	Antonio Machado	1	—	1	"
"	Elias da Silva	1	—	1	"
"	Raul Fernandes	1	—	1	"
"	Ferreira Monteiro	1	—	1	"
"	José Coimbra	1	—	1	"
"	Oelavio Braga	1	—	—	"
"	Carlos Graça	2	—	—	"
"	Alfredo de Oliveira	1	—	—	"
"	Seraphim Fontão	1	—	—	"
"	Cesarino Couto	1	—	—	"
"	Alfredo Barroso	1	—	—	"
"	Matheus de Oliveira	1	—	—	"
"	Joaquim Valle	1	—	—	"
"	Joaquim Guedes	1	—	—	"
"	Antonio Maia	1	—	—	"
"	J. Costa	1	—	—	"

(Continúa).